

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ // Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO // Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00 \* ANO XXIII - N.º 448 - Melgaço, 1 de Maio de 1970 \* Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telex 22455 - Braga

## Carta de França

Em Paris, com alguns amigos

Por CARLOS NUNO

NO findar do ano escolar de 1969, tinha tido a oportunidade de visitar vários rapazes amigos que trabalham em Paris, ou nos seus arredores. Deixei passar o tempo e esperei que outra oportunidade me permitisse, depois de uma prolongada reflexão, tirar as conclusões que se impõem, e acenar a qualquer problema que me pareceu particularmente grave na vida destes heróis da nossa terra.

Este ano, por razões de estudo, fui a Paris na primeira quinzena de Abril, e, sabida a direcção, e conhecendo já o meio a utilizar, era-me fácil contactar com algum companheiro ao fim da minha jornada de trabalho bem distinto. Nada menos de 10 rapazes amigos habitam no interior da cidade, a quaisquer 10 ou 15 minutos do metro e, por isso, não podia deixar de lhes fazer uma visita e reviver factos da nossa terra e problemas que a eles e a mim afligiam. Outros estão a 15 minutos de comboio, e, portanto, facilmente se chega até eles.

Já na viagem de Roma até Paris pude observar um facto que é significativo do que a cidade da luz representa para França e para muita gente. Num compartimento ao meu lado viajava um italiano que, depois de deixar um bom emprego na cidade de Florença (Inspector de Finanças) se dirigia a Paris sem saber ainda o que iria fazer, mas disposto a aceitar qualquer trabalho, nem que fosse o de limpar vidros. Perante caso tão estranho, quis saber quais os motivos que o levaram a tal decisão. A este ponto foi-me falando de que, sendo escritor, não conseguia ter no emprego que deixara, aquela liberdade de espírito que permite a um escritor realizar um trabalho perfeito. Tinha já escrito cinco livros em Poesia e esperava encontrar em Paris um editor disposto a lançá-los no mercado. A sua filosofia orientadora era a do absurdo, que, segundo ele, seria o mais próximo da verdade!

— Não é absurdo que eu tenha deixado o meu emprego certo para vir tentar algo que me encha mais?

— Mas, caro amigo, todo o emprego terá a monotonia do que antes possuía!

— Isso não me importa, porque o aceitei com a vontade de trabalhar nos meus livros e como meio para isso mesmo. Todos compreenderam a minha decisão, menos a minha mãe, diz-me ainda este estranho personagem.

(Continua na 4.ª página)

Tribunal Judicial da Comarca  
DE  
MELGAÇO

## ANÚNCIO

FAZ-SE público que foi proferida sentença no dia dois de Abril corrente, transitada em Julgado, declarando a morte presumida do REQUERIDO — ABÍLIO FERNANDES, casado, maior, que teve a sua última residência conhecida no lugar da Corredoura da freguesia de PRADO, desta Comarca, e, posteriormente em parte incerta, na Acção Especial para Obtenção de Declaração de Morte Presumida proposta nos termos do artigo 114 do Código Civil, por Palmira de Jesus Bernardo, casada, doméstica, residente no lugar da Corredoura da freguesia de PRADO desta Comarca de MELGAÇO.

MELGAÇO, treze de Abril do ano de 1970.

O Juiz de Direito,

Manuel José de Almeida e Silva

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

José Henrique Pinheiro Calheiros

## 43.º Aniversário dos

## Bombeiros Voluntários de Melgaço

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço assinalaram a passagem de mais um aniversário da sua fundação com festivas solenidades que ocuparam o dia 19 de Abril, cerimónias essas a que, em síntese, faremos breve referência.

Nesse dia, às 9 horas, o Corpo Activo fez a sua formação conjunta para, em continência, prestar homenagem à Bandeira, no momento em que era hasteada, enquanto que, no ar quase sombrio, choviscando mesmo, estoiravam, um a um, os 21 morteiros da série de foguetes adquiridos pela Associação. A partir dessa altura, tinham começado os festejos, como, aliás, havia já sido difundido através de programas e outros meios de informação.

A romagem ao cemitério constituiu mais uma vez uma demonstração de que os que partiram antes de nós e que tinham contribuído significativamente para o levantamento da Associação, não foram esquecidos, continuando, ano, após ano, a sua memória recordada pelos Dirigentes e Cor-

po Activo Vigente. E, assim, na aquele dia, um ramo de flores em cada camp, depositado por um bombeiro ou qualquer dos seus dirigentes em exercício, prestou a homenagem que merecem todos os que lutaram, para que a Associação fosse o que hoje é na realidade.

As 11 horas, na Igreja Matriz, o rev.mo Arcipreste do Conce-

(Continua na 4.ª página)

## Por Santa Rita

Estamos a preparar tudo, para que a festa deste ano seja brilhante. Começamos já com as novenas no próximo dia 10. Haverá culto de manhã e de tarde.

Faz-nos muita falta que venham até nós muitosromeiros, para nos ajudarem a concluir esta obra, pois estamos ansiosos por começar a nova

(Continua na 4.ª página)

## Grandiosas Festas em honra de

## SANTA RITA

Novena de 10 a 18 de Maio

### Programa

**DIA 10** — Procissão da Igreja Paroquial de Rouças, com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima até Santa Rita. Saída às 16 horas.

**Todos os dias, Santa Missa, às 6 horas, com pregação.**

**Às 18 horas** — Terço cantado ao Cruzeiro. Novena e pregação.

**DIA 17 (Domingo)** — Às 9.30, entrada da Banda dos Arcos de Valdevez, que actuará nos dois dias.

**Às 11 horas** — Santa Missa.  
**Às 17 horas** — Missa Cantada, Sermão e Procissão.

**DIA 18** — Às 11 horas — Missa Solene e Procissão.

**De TARDE** — Às 15 horas — Leilões. Haverá altifalantes.

**TODOS A SANTA RITA!**

**AJUDA A CONSTRUIR** uma obra que se destina a recolher 100 Pobres da Arquidiocese.

Osromeiros que fazem novena ou meias novenas, podem ficar na Casa da Mesa, se o desejarem.

**VAMOS TODOS A SANTA RITA!**



## O CASO do corte das águas de Chaviães

A volta deste caso têm-se feito muito barulho.

Quase todos os jornais diários o noticiaram, mas, tendenciosamente, por culpa dos correspondentes, segundo julgamos.

Qual é a verdade?

Só está: Um grupo de 19 pessoas herdeiras da Levada da Candosa levantou, há tempos, os tubos da canalização que abastecia de água vários fontenários de Chaviães.

A G.N.R. identificou os «vândalos» e participou o caso ao Tribunal.

Mas o digno Delegado do Ministério Público não deduziu contra eles qualquer acusação e mandou-os em paz porque agiram em defesa dos seus direitos.

Porque será que os solícitos correspondentes dos jornais diários e do nosso colega local «Notícias» calaram este despacho?

Eles não sabem porquê!... Se o barulho fosse argumento...

## Câmara Municipal de Melgaço

Relatório da gerência da Câmara no ano de 1969

Ex.mos Senhores Vogais do Conselho Municipal:

Ainda que tardiamente, tenho a honra de submeter à apreciação de V. Ex.as o relatório do ano findo, como determina o n.º 3.º do art.º 77.º do Código Administrativo. É um relatório resumido, mas V. Ex.as, se assim o julgarem conveniente, pedirão ostelementos que achem necessários e poderão examinar a conta de gerência que aqui se encontra patente, precisamente para este efeito.

Em obras foi despendido (por contos):

Construção do caminho da E. N. 202 ao lugar de Barata — S. Paio, 9; Reparação da Estrada de Paderne, 14; Reparação da Estrada de Chaviães, 11; Reparação e conservação da Estrada de Fiães, 13; Reparação de Estradas e caminhos, 11; Reparações de arruamentos nas povoações, 4; Projectos, 64; Construção das casas dos Magistrados Judiciais, 453; Construção da rua de acesso às Escolas da Vila, 123; Construção do

novo Cemitério de Rouças, 12; Construção do caminho da Vila aos Portos, em Castro Laboreiro, 320; Construção do caminho do Rodeiro — Castro Laboreiro, 460; Construção do caminho da E. M. 501 a Ervedal (Fiães), 459; Construção da E. M. 502, da E. N. 202, à Igreja — Alvaredo, 10; Electrificação das freguesias de Cristóval, Paços, Castro Laboreiro e Chaviães, 1340; Obra de saneamento desta Vila, 90; Obra de beneficiação de Fontes, 93; Reparação do caminho da Igreja de Cubalhão, 8; Despesas com internamento e transporte de doentes pobres, 62.

Recitas Municipais por capitulos e por contos:

Saldo do ano anterior, 1337; Impostos directos, 407; Impostos indirectos, 242; Rendimento de diversos serviços, 227; Rendimento de bens próprios, 102; Reembolsos e reposições, 31; Consignação de receitas, 242; Receita extraordinária, 3537; Soma, 6125.

(Continua na 5.ª página)



# Várias Notícias da Vila

**Aniversários** — No passado dia 15, festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel José Igrejas, proprietário do «Café Melgacense» desta Vila.

— Também no dia 15, festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo, sr. Manuel Pereira (Guarda Fiscal).

— No dia 16, também festejou o seu primeiro aniversário natalício, o menino António Carlos do Paço, filho do nosso conterrâneo, sr. Carlos Alberto do Paço, e da sr.<sup>a</sup> D. Palmira da Costa Velho do Paço, residentes em MONTCHANIN (França).

A todos os aniversariantes, desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

**Noé Adão Afonso** — Tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo, sr. Noé Adão Afonso, conceituado comerciante em Moscavide.

Os nossos cumprimentos.

**Armando Alves de Melo** — Após ter passado uma temporada junto de sua esposa e filha, partiu para França, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Armando Alves de Melo.

Ao nosso amigo, que na sua despedida, teve a gentileza de oferecer a vários seus amigos, um fino beberete no «Café Estrela» desta vila, desejamos que tivesse feito boa viagem e muitas felicidades.

**António de Araújo** — Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Sofia de Araújo, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António de Araújo, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**Miguel de Jesus Marques** — Acompanhado de vários amigos, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Miguel de Jesus Marques, proprietário da «Casa Marques» (Restaurante-Snak-Bar) em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

**Henrique Alves** — Após ter sido promovido a 2.<sup>o</sup> Cabo da Guarda Fiscal, foi colocado em Angra do Heroísmo o nosso conterrâneo, sr. Henrique Alves.

Desejamos-lhe muitas felicidades com os nossos parabéns, e que volte logo para a sua terra, onde é muito estimado.

**Dr. Alpidio Gonçalves** — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante, sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Notário e Sub Delegado do Procurador da República em Ponte da Barca, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, sr.<sup>a</sup> Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves e filhos.

Os nossos cumprimentos.

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOCADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**Dr. Alberto Domingues** — Vindo da cidade do Porto, esteve entre nós, de visita à sua família, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Dr. Alberto Domingues.

Os nossos cumprimentos.

**Germano Henrique Alves Carabel** — Após dezanove anos de ausência na cidade de Niterói (Brasil) onde é conceituado comerciante, encontra-se nesta vila, de visita à sua família, o nosso amigo ilustre e gentil conterrâneo, sr. Germano Henrique Alves Carabel.

Os nossos cumprimentos.

**Doutor António Esteves** — Já se encontra bem de saúde, o sr. Doutor António Esteves, distinto médico em Melgaço e Director clínico do nosso hospital, que uma teimosa gripe levou a tomar sérios cuidados. O sr. Doutor Esteves foi muito visitado durante aqueles dias. Congratulamo-nos com as melhoras do nosso estimado amigo.

**Baptizado** — Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizado no passado dia 11, uma menina, a quem foi posto o nome de Judith Viviana, filha do sr. Manuel Francisco Domingues e da sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Monteiro Cerdeira Domingues.

Foram padrinhos o avô materno, sr. Sebastião Oscar da Costa Cerdeira (Guarda-Fiscal) e sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Gonçalves Cerdeira.

Em casa dos pais da neófito, foi oferecido um lauto jantar a inúmeros convidados.

Os nossos parabéns e felicidades.

**Desastre que vitimou um tractorista** — Há dias, quando trabalhava para os Serviços Florestais, em Lamas de Moura, foi vítima dum acidente mortal, por se ter despistado o tractor que conduzia, o sr. Manuel Inácio (RONHA), viúvo de 54 anos de idade, natural de Monção.

Lamentamos a morte deste infeliz amigo, que nesta vila, era muito conhecido e estimado, pelas suas qualidades de trabalho e carácter.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

**Falecimento** — Na residência de seu filho, sr. Manuel de Freitas, no lugar da Barbosa desta vila, faleceu no passado dia 14, a nossa conterrânea, sr.<sup>a</sup> Teresa Cândida Gonçalves de Freitas, viúva de 86 anos de idade, pessoa geralmente estimada no nosso meio.

Era mãe dos senhores: António, Francisco, José e Ludovina de Freitas e das senhoras: Belarmina e Herminia de Freitas.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento, sendo a urna da extinta, conduzida no auto-fúnebre dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, com o respectivo piquete daquela prestigiosa Corporação.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

## CASAMENTO

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se no passado dia 19, o enlace matrimonial da nossa conterrânea, menina Maria Berta Afonso, filha do sr. Cândido Afonso, e da sr.<sup>a</sup> D. Preciosa Augusta da Silva, com o sr. António da Costa Lima, natural de Ponte do Lima, filho do sr. Domingos Dias de Lima e da sr.<sup>a</sup> D. Júlia da Costa Lima.

Foram padrinhos, o sr. Henrique César Esteves e sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Clementina Rosa da Lama Afonso Esteves.

No fim do acto, foi servido em casa dos padrinhos, um lauto e bem requintado almoço a inúmeros convidados, brindando-se pela felicidade do gentil casal.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades e simpatia, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR  
★  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## Banco Fernandes Magalhães

PORTO

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 39 | Telef. 28241/5 (6 linhas)  
29474  
DEPENDÊNCIAS — Rua das Flores, 332 | > 21861  
Praça Almeida Garrett, 6 | > 28241  
17 - Rua de Sá da Bandeira - 19 | > 53452  
R. Fernandes Tomás (Edif. Buro) | > 28241

LISBOA

FILIAL — Praça D. Pedro IV, 51 e 53  
a abrir brevemente) Rua 1.<sup>o</sup> de Dezembro, 82

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## Ao menino e ao borracho?...

No passado dia 15, pelas 10 horas, andando várias crianças nas suas inocentes brincadeiras, no lugar da Assadura desta vila, uma delas de nome José Luis Pinto Rodrigues, de 5 anos de idade, aproximou-se demasiado da bermada estrada, caindo dum altura de quatro a cinco metros, ficando contuso na cabeça e com várias escoriações pelo corpo, recebendo tratamento no banco do Hospital da Misericórdia, findos os quais, por o seu estado não inspirar cuidados, regressou a casa.

Pergunta-se por que motivo as autoridades responsáveis pelas estradas, não põem uma vedação em locais perigosos, para quem transite nelas, como seja esta autêntica ratoeira, onde mais crianças tem caído, felizmente sem graves consequências?

Estaremos à espera de que haja mortos a lamentar.

Os moradores do dito lugar já lá tem posto toscas vedações, que os cantoneiros desfazem, alegando que é necessária uma licença da Junta Autónoma das Estradas.

A quem de direito, pedimos providências.

JONE

**Dr. Luis Domingues**  
CLÍNICA MÉDICA  
Rua Formosa, 253 - 2.<sup>o</sup> - Dt.<sup>o</sup>  
Tel. 29415 PORTO

## Sociedade

Aniversários

Fazem anos: hoje, o arquitecto Nuno Belger Alves San-Payo; no dia 3, Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro; no dia 4, Mimoso Lopes de Sousa Cardoso; no dia 6, Manuel António Esteves, e Manuel José Gomes de Sousa Júnior; no dia 8, D. Maria de Nazaré Ranhada Pereira de Castro e D. Maria Rosália Anselmo Pereira de Castro e Rui Augusto Lourenço; no dia 9, D. Lidia Belger Alves San-Payo; no dia 12, António Esteves; no dia 13, Armando Alves e o menino José António Carvalho de Melo; no dia 14, D. Amélia Vieites de Carvalho Rodrigues, António Bento Domingues, Henrique Luis de Barros Pinheiro, o jovem Manuel José Pereira Rodrigues e a menina Maria Teresa de Castro; no dia 15, Alipio Gonçalves.

## FUTEBOL

**Campo de Jogos do Monte de Prado (Melgaço)**

Mais uma vez a equipa desta localidade, mostrou o seu real valor vencendo com mérito o Grupo Desportivo de Oliveira do Douro (Porto). O desafio, realizado no passado dia 26, terminou com a vitória dos donos da casa por 3-2, com 0-0 ao intervalo.

Arbitrou o sr. Augusto Valeira, de Oliveira do Douro e as equipas alinharam da seguinte forma:

**S. C. Melgacense:** Afonso; Dantas, Raúl, Oliveira II e Ringo; Castro e Zé Alberto; Fernando, Oliveira I, Teixeira e Albano.

**G. D. Oliveira do Douro:** Ernesto; N. N., Costa Luis e Néné; Quelimane e Adrião; João, Amadeu, Vieira e Rolando.

Marcaram: Fernando e Albano.

Partida quase sempre conduzida sob domínio dos Melgacenses que justificaram os tentos marcados.

O encontro foi bem disputado e correcto, com o triunfo justo dos locais, que se mostraram mais práticos na zona de remate.

Arbitragem regular.

P. R.

## Fábrica de FOGOS DE ARTIFÍCIO

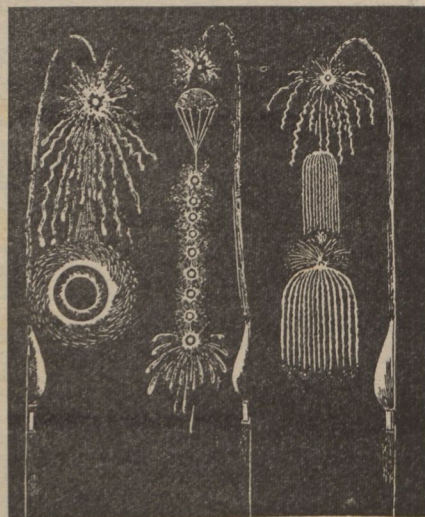
DE **Manuel Correia Gomes da Costa**

Descendente da antiga firma de Alberto Gomes da Costa & Filhos, de Ponte da Barca

MOREIRA — TELEF. 7

MONÇÃO

Falar ao próprio ou ao Sr. António Reinales, em Melgaço





## Festa de Nossa Senhora da ORADA

No próximo dia 7, realiza-se em Melgaço a festa em honra de Nossa Senhora da Orada (Feriado Municipal).

Abrilhanará a festividade a Banda de Música dos Arcos de Valdevez, e também a mesma Banda de Música, nos dias 17 e 18 de Maio, abrilhanará as grandiosas festas em honra de Santa Rita, na freguesia de Rouças.

Todos a Santa Rita!

## De Rouças De Chaviães

27-4-70

Já temos na nossa igreja o novo altar que nos ficou por 9.000\$00. É uma beleza de obra, como convém para serviço de Deus. Vamos ver se agora chegam os «papeis». Mas o povo nunca falta.

Da maternidade de Braga, onde teve um menino, regressou ontem a sr.<sup>a</sup> Alice Esteves, do Telheiro. Foi transportada, de urgência, do Hospital de Melgaço para aquela Maternidade.

Começaram já os grandes trabalhos das lavouras e os tractores resfolgam por aqui a toda a hora. Agora, vai mesmo. E como gato escaldado de água fria tem medo, está já tudo a postos para a sulfatação das vinhas. Alguns já começaram e mal se vêem os gomos. Pois. — C.

## De PAÇOS

**Falecimentos** — Faleceram, há pouco tempo, no lugar dos Casais, Claudina Rosa Gomes, de 68 anos, e Abílio Gomes; eram irmãos, e foi Deus servido de os chamar à Sua Divina presença, quase juntos. Este último de 70 anos de idade, deu contas ao Divino Redentor, no dia 11 do corrente mês, às 17,30 horas. Que descansem em paz. Pedimos aos nossos estimados leitores o favor de pedir a Deus, pelo Eterno descanso, dos dois.

Igualmente faleceu no lugar do Outeiro, José Victorino Rodrigues, em 12 do passado mês.

Também faleceu no lugar da Cruz, a sr.<sup>a</sup> Filomena do Souto. Paz às suas almas e pêsames às famílias enlutadas. — C.

Quer vender o seu milho?

## Moagem dos Galos

GALOS — S. João da Ponte Telefone, 22839  
BRAGA

MOÍNHOS ELÉCTRICOS E HIDRÁULICOS  
DISTRIBUIÇÃO RÁPIDA AO DOMICÍLIO

Compra, vende, troca e moagem de milho e centeio

## Parada do Monte

25-4-70

Queríamos dar aos nossos leitores, a boa notícia de que já tinham principiado os trabalhos da Ponte e da Estrada, mas ainda não é desta vez que damos essa grata notícia. Parece que estão encantados esses trabalhos. Tanta falta que nos faz a Estrada para progredirmos. Não digamos que não temos progredido; mas à custa de inauditos sacrifícios. Assim mesmo a nossa freguesia, talvez seja uma das freguesias que mais tem progredido no Concelho.

Agora para agravar mais a situação, os Pedreiros que ganhavam já cento e vinte escudos, agora já querem cento e quarenta, e levam-os. Uma segunda França para os artistas.

Há dez anos o ordenado dum pedreiro, nesta terra era de 50 escudos, mas já precisava de ser um Pedreiro bom. Mas havia-os de 40\$00 e 45\$00.

E para ver a falta que faz uma estrada, aqui um camião de areia fica aqui por um preço exorbitante. A telha a mesma coisa. O cimento a mesma coisa. Madeiras, idem. Feitas as contas, fica-nos uma casa aqui hoje por nada menos de duzentos contos, e não precisa ser grande casa para nos importar esse dinheiro.

**Casamento** — Consorciaram-se: Ernesto Pires, e a menina Maria da Conceição Pereira, ele do Chão de Bezerro, e ela do Carrascal.

Após o enlace, foi servido em casa dos pais da Noiva, um jantar aos inúmeros convidados.

Aos noivos que são dotados de belas qualidades, desejamos uma perene lua de mel.

**Nascimentos** — Deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> Glória Esteves, esposa do sr. Manuel Esteves, do Coto do Paço.

Também deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> Glória Pires, esposa do sr. Manuel Afonso, da Lagarteira.

Também deu à luz uma menina, a sr.<sup>a</sup> Maria da Glória Esteves, da Aldeia Grande.

**De França** — De França vieram os srs.: Manuel Pires, Manuel Esteves, Manuel da Rocha, José Esteves.

**Para França** — Partiram para França, o sr. Justino Pires, Sérgio da Cunha, Erminda Alves, e sua filha Teresa Alves, que se vai juntar a seu marido que já se encontra em França.

**O tempo e a agricultura** — O tempo agora vai maravilhoso, mas a grande estiagem já se faz sentir. Estamos no fim de Abril e não há águas.

Os nossos lavradores já andam todos atarefados para virar as terras. Daqui até quinze de Maio está tudo virado. — C.

## De Cristóval

**Casamento** — Está para breve, o enlace matrimonial da menina Madalena Nunes de Castro, professora primária, natural de Covide, com um rapaz de Vila-Flor, funcionário da Repartição de Finanças, actualmente, em Évora.

Os nossos parabéns.

Continua doente a sr.<sup>a</sup> Mirandolina do Rego, de S. Gregório. Desejamos-lhe o seu pronto restabelecimento.

## CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

continua a distribuir

### PRÉMIOS GRANDES

TODAS AS SEMANAS

Em 17-4-1970

33622 — 2.º PRÉMIO — 420 CONTOS  
28479 — 3.º PRÉMIO — 240 CONTOS

Em 24-4-1970

24517 — 2.º PRÉMIO — 420 CONTOS

\*

Também nos dois últimos concursos do TOTO-BOLA foram numerosos os primeiros e segundos prémios que consagraram a Sorte da CASA DA SORTE, graças aos eficientes «estudos palpites» elaborados pelos seus Serviços Técnicos.

## CASA DA SORTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO MUNDO EM

LOTARIA e TOTOBOLA

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Vinho do Porto **BARROS**

De todos De todos

0 0

mais saboroso mais preferido

REGIST. BRAND

BARROS ALMEIDA & C. O PORTO

Lágrima Christi **BARROS**  
em França o mais apreciado

## ELECTRO LAR, L.<sup>DA</sup>

ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS  
ELECTRO DOMÉSTICOS

RÁDIOS \* TELEVISORES \* FRIGORÍFICOS \* MÁQUINAS DE COSINHA \* MÁQUINAS DE LAVAR  
MÁQUINAS DE BARBEAR \* FERROS DE ENGOMAR  
ASPIRADORES \* GIRA-DISCOS \* VENTILADORES  
PANELAS DE PRESSÃO \* ETC.

AGENTES OFICIAIS:

FHILCO — A. E. G. TELEFUNKEN

Em frente ao Hospital

MELGAÇO

## Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Gombóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO



# Carta da França

(Continuação da 1.ª página)

Deixei que o tempo se encarregasse de confirmar se este companheiro tinha razão, ou não. Passadas algumas horas de viagem já se lamentava: «Estou farto de viagem».

Então eu ajuntei: «Se continua com esse espírito, creio bem que dentro de dois dias estará outra vez de regresso a casa e arrependido do que fez».

Lá continuou a viagem. Creio que uma senhora se prontificou a garantir-lhe, pelo menos, um emprego humilde para ir ganhando algo nos primeiros dias.

Pensando neste facto, pensei também, nas contradições da vida. Quantos dos nossos emigrantes se contentavam com um pequenino emprego junto dos seus, e se vêem obrigados a deixar a Pátria para procurar condições melhores de vida. Pensei ainda, e comigo todos os rapazes que visitei, em como é triste que no nosso País não se possa oferecer à grande parte da população o ensino médio e técnico-industrial. Ao ver tantos rapazes que, com a simples 4.ª classe estão como «Chef de chantier», onde se encarregam de tudo, desde os materiais necessários, à decifração dos vários planos que têm diante deles, e vão sendo muitos, graças a Deus, pensei na riqueza natural dos rapazes da nossa terra, que está por explorar devidamente, e que, na quase totalidade dos casos, está a favorecer outros, que não a nós, pois que, por muito que ganhem, nunca esse ganho compensará o atraso que causa a um País a sangria de força humana no melhor dos seus rendimentos e a ausência de gente formada nas várias especialidades, que garanta a construção duma sociedade mais justa de amanhã.

Ao ver o modo correcto como tantos deles falam o Francês e o a vontade com que falam aos directores da companhia e outro pessoal qualificado, não posso deixar de pensar na perda que para nós é o termos tanta gente rica de qualidades a servir os outros sendo tão grande a necessidade no nosso País.

Felizmente que a grande maioria dos nossos rapazes pensa que, o ganhar algum dinheiro não é tudo, nem muito menos. Estariam dispostos, até, a regressar imediatamente à sua terra desde que se lhes garantisse, junto dos seus, um ganha-pão suficiente.

Parece que à frente dum sector tão importante como o da Indústria temos gente que se apercebeu das realidades. E aqueles que nos seus discursos tentam mais a defesa dos seus interesses que o bem do povo, eu aconselharia um mês entre a gente da nossa terra e durante o qual pudessem e devessem trabalhar e viver nas mesmas condições. Talvez que depois se deixassem de tantas retóricas e fossem mais realistas.

Continuaremos, querendo Deus.

# A carne que nós comemos

(Continuação da 6.ª página)

Respondendo:

1.º — Melgaço «viu-se, de um momento para o outro, sem médico-veterinário» porque o Sr. Dr. Ivo Bravo Pinheiro deixou de cumprir a sua obrigação, sem qualquer motivo válido.

2.º — Não sei como foi tratado o Senhor Dr. Ivo por alguns «mentores da nossa governança municipal»; sei, contudo, que, o Presidente da Câmara, sempre o tratou não só com «tacto e diplomacia», mas, até, com benevolência.

Informe-se, Sr. Dr. Abel, junto do Sr. Dr. Ivo.

Se ele negar, diga-me, que tenho «troco» para os dois.

Para terminar informo:

1.º — A carne que se tem consumido em Melgaço tem sido, sempre, vistoriada, ou pelo subdelegado de saúde, nos casos de emergência, ou por veterinário;

2.º — Está, actualmente, a prestar serviço como médico-veterinário, a convite do Presidente da Câmara, o Sr. Dr. João Luís Gonçalves, dos Arcos de Val-devez;

3.º — As vacas doentes foram inutilizadas;

4.º — O caso de aparecerem três vacas doentes não é único nem sequer é raro. O Sr. Dr. Ivo disse a alguém que estava a regatir três unidades em cada cinco, noutro concelho.

Porquê, então, tanto barulho?

A. Rodrigues

# POR Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

igreja, em honra de Maria Rainha Imaculada.

Tem vindo mais donativos. E assim do sr. Manuel Domingues, do Porto, Rouças, 20\$00; da sr.ª D. Palmira de Jesus Afonso, vila, 50\$00; da sr.ª D. Olívia Soares, Prado, 10\$00; da sr.ª D. Maria de Lurdes, Galvão, 20\$00; dum Anónimo, de Leiria, 50\$00; do sr. Manuel de Castro, de Oleiros, 250\$00; do sr. Joaquim Fernandes, da Cela, Couso, 5\$00; do sr. Carlos Esteves, idem, 5\$00; do menino Carlos Manuel Alves, do Santo Preto, em França, 10 N. F.; do sr. Ricardo da Rocha, de Prado, 70\$00; da sr.ª Armandina Esteves, Veiga, 100\$00; do sr. António Rodrigues, Porto, 50\$00; da sr.ª Rosa Oliveira, Rasa, 50\$; do sr. Marinho Esteves, S. Paio, 350\$00; da sr.ª D. Idalina Pires, vila, 100\$00; da sr.ª Albertina Vieites, Pesses, 20\$00; do sr. Manuel Fernandes, Lobio, mais 100\$00; do sr. José Gonçalves, Peso, ausente em Angola, 1.000 angolares, e de sua Ex.ª Esposa D. Esmeralda Gonçalves, 500\$00.

(Continua)

Graças a Deus! Não podemos parar. É serviço de Deus.

Padre CARLOS

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

# O Aniversário dos B. V. de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

Jho, Senhor Padre Justino Domingues, celebrou missa cantada, tendo, na homilia, feito referência ao dia em causa.

Melgaço viveu e conviveu nesse dia 19, como aliás sucede sempre que há festa. Aconteceu em massa ao Largo Hermenegildo Solheiro para, nessa tarde, assistir e testemunhar a bênção de mais uma viatura adquirida pela dinâmica Direcção dos Bombeiros.

As 15 horas, a figura do Senhor Governador do Distrito, Senhor Doutor Araújo Novo, apareceu mais uma vez neste concelho, no referido Largo, onde se encontravam já diversas entidades, designadamente outras corporações que nesse dia se deslocaram a Melgaço, a convite da A. H. B. V. M.

As 15.30, pouco depois da chegada da Banda Municipal de Monção, procedeu-se à bênção da nova viatura, destinada ao carregamento de pessoal do Corpo Activo. Foi madrinha a Senhora D. Ulisseya Lopes, esposa do industrial Sr. Amadeu Lopes, a qual se deslocou propositadamente do Brasil para esse fim. Enquanto a madrinha aspergia o líquido precioso sobre a viatura já «baptizada», as sirenes de todas as viaturas presentes sibilavam e, simultaneamente, a Banda de Monção interpretava «Frei Manuel».

Sob a presidência do Senhor Governador Civil, realizou-se a sessão na Sede dos Bombeiros. Aberta a sessão, usaram da palavra o Senhor Professor Ascensão Afonso, Presidente da Mesa da Assembleia Geral do B.V.M., o Senhor Professor José Augusto

to Lourenço, Presidente da Direcção da referida Associação e, por último, o Senhor Governador Civil encerrou a sessão.

Das entidades convidadas e presentes, cabe-nos destacar a presença do Senhor Coronel Guedes Magalhães, Digmo Inspector de Incêndios da Zona Norte, o Senhor Engenheiro José Manuel Socero, Presidente Distrital da Acção Popular, bem assim membros dos B. V. de Monção, Ancora e Ponte da Barca, com as respectivas viaturas, em número de uma ou duas de cada.

A finalizar, resta-nos fazer especial elogio às senhoras e meninas de Melgaço que trabalharam incansavelmente para que a festa final dos Bombeiros alcançasse o êxito magnífico que obteve. Todas elas foram na realidade exemplos de bairrismo vivo, mormente na preparação da Sede no arranjo do lanche. Tal facto foi já devidamente realçado pelo Senhor Governador Civil e nós limitamo-nos a fazer o nosso comprimento em particular. Oxalá que essa força de vontade de cooperar não desvaneça nunca, para bem de todos os melgacenses.

A. L. P.

# De Prado

Do Ultramar — Depois de ter cumprido o sagrado dever em defesa do nosso torrão sagrado, onde permaneceu cerca de três anos, regressou ao convívio dos seus familiares, o nosso bom amigo sr. Alberto Cândido de Sousa. — M. S.

# O Santo da Quinzena Santa Mónica, VIÚVA

Santa Mónica, mãe de Santo Agostinho, nasceu em 332. Os pais, pessoas piedosíssimas, confiaram a sua educação a uma senhora virtuosíssima, ligada a família por íntima amizade.

Tendo chegado à idade própria, os pais casaram-na com um cidadão de Tagaste, na África, de nome Patricio, que era filho de família ilustre, mas pobre, pagão e de sentimentos rudes. O carácter indómito e violento do marido era para a esposa uma fonte de sofrimentos, e provações, as mais duras. Mónica sofreu tudo com a maior paciência e mansidão, não respondendo a seu marido, senão por obras de caridade sem limites e pela oração. Longe de se queixar ou de prestar ouvidos às más línguas, que procuravam semear-lhe discórdia no lar, Mónica defendia o marido e não tolerava que o difamassem em sua presença. Deus recompensou essa dedicação, tendo Mónica a satisfação de ver a conversão do marido. Do seu matrimónio, teve Mónica dois filhos, Agostinho e Navigio, e uma filha, Perpétua, que se fez religiosa. O mais velho, Agostinho, causou grandes amarguras à mãe, até que enfim, pela conversão e completa mudança de vida, se lhe tornou uma glória.

Embora não lhe deixasse falar bons conselhos, embora o educasse nos princípios da Religião Católica, a vivacidade, a inconstância e a volubidade do filho inspiravam à boa mãe sérios cuidados e abriram-lhe uma expectativa pouco lisonjeira para o futuro do jovem. Agostinho desde os verdes anos se inclinou para o mal e mais tarde se filiou na seita dos Maniqueus.

Dezassete anos contava Agostinho, quando perdeu o pai. Para continuar os estudos, dirigiu-se para Cartago. O coração de Mónica sofreu atrocemente com as notícias desoladoras, que continuamente recebia do filho. Tão magoada ficou que chegou a fechar a este a porta da sua casa. Deus, porém, consolou-a em visões misteriosas, mostrando-lhe a futura conversão do filho. Con-

fortada desta sorte, consentiu que este voltasse a morar em sua casa.

Nem assim deixou de rezar constantemente pela conversão dele e pediu a outros que o fizessem também. Recomendou-o a diversos bispos, entre estes, a um, que também tinha pertencido à seita dos Maniqueus. Este, muito a animou, dizendo-lhe: «O coração de teu filho não está ainda preparado, mas Deus determinará o momento. Vai e continua a rezar: é impossível que se perca um filho de tantas lágrimas».

De facto souo a hora da conversão de Agostinho. Este que era lente de arte retórica em Cartago, começou a conhecer os erros da seita dos Maniqueus e a experimentar nojo dos seus vícios.

De Cartago dirigiu-se para Roma e de lá para Milão, onde S. Ambrósio era Bispo. Mónica quis segui-lo, mas Agostinho soube hábilmente furtar-se à companhia da mãe. Mas ela, mesmo assim seguiu-o e teve a consolação de ouvir de S. Ambrósio, que o filho já se tinha convertido. Agostinho resolveu voltar então com a mãe para a África. Chegando a Ostia, disse-lhe ela: «Vendo-te hoje cristão católico, nada mais me resta a fazer neste mundo». Caiu numa doença grave e morreu, tendo alcançado a idade de 56 anos!

Irmã Maria dos Anjos

Assine  
Anuncie  
e Divulgue  
"A Voz de Melgaço,"

Foto CALDAS  
TELEFONE, 42220  
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.  
Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

MELGACENSE!  
SE VAIS A LISBOA ALMOÇA OU JANTA  
no acreditado Restaurante "Snak-Bar,"  
Travessa da Queimada  
Bairro Alto - LISBOA  
Tampico  
Proprietário o Melgacense: JOAQUIM CARDOSO, L.ª

# MANCOZAN

Pó molhável micronizado e azul, ideal para as suas «sulfatações». Está dando, como de costume, os melhores resultados. Verifique qualquer vinha «sulfatada» com este produto, e tirará esta conclusão: defesa segura, contra o míldio e maior produção.

Agente distribuidor:

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO



# Câmara Municipal de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

*Despesas por capítulos e por contos:*

Encargos de empréstimos, 24; Pensões de aposentação, 17; Presidência, 16; Secretaria, 214; Te-souraria, 10; Serviços de Saúde, 113; Sanidade Pecuniária, 33; Ser-viços de Higiéne e Limpeza, 11; Serviço de águas e saneamento, 49; Cemitério, 8; Matadouro, 1; Serviços de Fiscalização, 53; Obras, 188; Jardins e Arboriza-ção, 8; Cadeia, 10; Serviços de Aferição, 6; Instrução, 81; Paga-mentos por consignação de re-ceitas, 242; Despesas extraordi-nárias (obras), 3369; Soma, 4453; Saldo em dinheiro para 1970, 1674; Total, 6127.

*Número de documentos entra-dos e saídos da Secretaria:*

Ofícios e circulares recebidos, 2095; Idem, expedidos, 2203; Re-querimentos, 979; Autos de trans-gressão, 125; Atestados e termos de justificação, 66; Processos de emigração, 218; Processos de obras, 368; Guias de receita eventual, 5015; Documentos de recibos virtuais, 1643; Conheci-mentos de fornecimento de água, 2283.

Vê-se que o movimento na Secretaria, foi, sensivelmente, o mesmo do ano anterior.

O saldo real é bem menor do que aquele que se verifica nas Contas de Gerência, pois há tra-balhos executados cujos paga-mentos não puderam efectuar-se.

Apesar disso, vê-se que se fez a maior despesa de sempre em obras: 3369 contos. Ultrapassa a de 1968 em 1224 contos, e a de 1967 em 1160 contos.

Claro que os melhoramentos, a que diz respeito esta despesa, não se improvisam. Alguns, como o saneamento e águas da Vila, vêm a ser tratados desde há cinco anos. A elaboração dos projectos é sempre muito mo-rosa.

Vejam os agora a posição de algumas das obras que atrás se referiram, bem como de outros melhoramentos em que mais in-cidiu a actividade municipal do ano findo.

**I**

*Viação Rural:*

1 — *C. M. de Rodeiro, Castro Laboreiro* — Foram terminados os trabalhos desta 4.ª e última fase: pavimentação a macadame e re-vestimento betuminoso. Ficou assim completa esta via, que tem 3030 metros de extensão.

2 — *C. M. de Portos, Castro Laboreiro* — Foram igualmente terminados os trabalhos de pavimentação e revestimento a betuminoso da 3.ª fase, na extensão de 2100 metros.

3 — *C. M. de Fiães e Ervedal* — executaram-se os trabalhos de pavimentação de macadame na extensão de 3400 metros e falta completar os de abertura, na extensão de 1260 metros, da 2.ª fase.

Obteve-se um reforço de com-participação na ocasião da visita do Senhor Ministro das Obras Públicas ao Distrito, em 26 de Julho do ano findo, para acabar esta fase do C. M. de Fiães e ainda para o revestimento betu-minoso, já executado, do C. M. de Portos. Os trabalhos em falta, na obra de Fiães, vão ser postos a concurso no corrente ano.

4 — *E. M. de Alveredo* — Finalmente sempre se conseguiu dar início a estes trabalhos. É ainda, como V. Ex.as sabem, uma obra do notável Plano Comemo-rativo. Não pôde ser realizada mais cedo: a princípio por mo-

tivo da demora das expropriações judiciais a que foi necessário re-correr, e ultimamente por falta de empreiteiro.

**II**

*Diversas Obras:*

1 — *Ponte da Cela* — Está qua-se concluída.

2 — *Ampliação do Cemitério de Penso* — A obra comparticipada está concluída.

3 — *Rua de acesso à Escola da Vila* — Foi concluída (pavi-mentação dos passeios em la-gedo).

4 — *C. M. do Cemitério* — Foi pavimentada a calçada à por-tuguesa numa área de 640 me-tros quadrados e sem comparti-cação.

**III**

*Plano de Beneficiação de Fon-tes:*

Estão ainda sem terminar as da freguesia de Castro Laboreiro. Pouco desenvolvimento tiveram. Não foi possível dar-lhes o im-pulso desejado, por falta de pes-soal operário.

Através das Juntas de Fregue-sia foi há pouco apurado o vo-lume de obras deste género, le-vadas a efeito em todo o con-celho:

Com marco fontenário novo, 317; As restantes, 105; Total, 422.

**IV**

*Abastecimento de água à Vila:*

Depois de inúmeros pedidos e insistências conseguiu-se autori-zação superior para ser aplicado tubo rígido P.V.C. (plástico), em vez de fibrocimento.

Na nossa região, ainda que haja todo o cuidado em manter os tanques de correcção com a brita de mármore necessária, não é possível evitar as roturas fre-quentes do fibrocimento, origina-das pela agressividade da água e dos terrenos, as quais se verifi-cam tanto de dentro para fora como de fora para dentro.

Esta obra foi adjudicada ao mesmo empreiteiro do saneamen-to. Ainda não foi iniciada por falta do tempo.

**V**

*Saneamento da Vila:*

Como se disse, o empreiteiro é o mesmo da obra anterior.

Apesar do rigoroso inverno que se fez sentir e da dificuldade de arranjar pessoal, a obra en-contra-se em fase bastante adian-tada.


Como isto não é vulgar no nosso concelho, sendo raras as obras que se efectuam dentro dos prazos normais, por motivos que todos conhecem, aprez-nos regis-trar com agrado o zelo e activi-dade do adjudicatário e esperar que continue a manter, pelo me-nos, o mesmo ritmo.

**VI**

*Antigos Paços do Concelho:*

Depois de ter ficado deserta em 3 concursos públicos, proce-deu-se a concurso limitado, con-correndo a este 2 empreiteiros. Foi adjudicado pela importância de 345 000\$00, valor da proposta mais favorável. Ainda não foram iniciados os trabalhos.

Sobre o pedido feito à Funda-ção Gulbenkian para nos conceder um subsídio para a realiza-ção desta obra, onde será insta-lada a biblioteca prometida, da mesma Fundação, e a do Muni-cípio, recebemos comunicação de que não poderia ser concedido, visto não ser função daquela Fun-dação conceder subsídios para



**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

CAPITAL E RESERVAS 900 000 000 \$00

Sede: LISBOA

Filiais: PORTO — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Agências e Dependências: METRÓPOLE — ANGOLA — MOÇAMBIQUE

Correspondentes: TODO O PAÍS e ESTRANGEIRO

---

Departamentos de Apoio a Emigrantes:

- FRANÇA (em colaboração com o CRÉDIT COMERCIAL DE FRANCE)
- ALEMANHA (11 Konrad Adenauer Platz — DUSSELDORF)

Escritório de Representação:

- \* Informações e contactos
- \* Investimentos
- \* Transferência de salários.

---

Agências no Minho, em **VIANA DO CASTELO**  
**BRAGA**  
**GUIMARÃES**  
**BARCELOS**  
**VALENÇA (Posto de Câmbios)**

construção ou beneficiação das instalações de serviços públicos.

**VII**

*Construção de Lavadouros:*

Foram pedidas comparticipa-ções para a execução de 166 la-vadouros onde já há água dispo-nível. Dado o seu avultado nú-mero, foi estabelecido pelos Ser-viços do Estado o faseamento da obra.

Tinham sido enviados projec-tos — tipo de 2, 3, 4 e 6 células, mas superiormente foi achado conveniente que os lavadouros ti-vessem o mínimo de 4. Serão, pois, executados com 4 ou 6 cé-lulas, conforme a população a servir.

Foram já comparticipados 8, na base de 75%, com o total de 150 contos.

Além dos 166 referidos, foi com-participado 1 para o lugar de Chão da Cancela, Fiães, mas ape-nas na base de 40%.

A distribuição dos Lavadouros pelas freguesias é como se se-gue:

Alvaredo, 15; Castro Laborei-ro, 4; Chaviães, 11; Couso, 6; Cristóval, 8; Cubalhão, 5; Fiães, 13; Gave, 6; Lamas de Mouro, 4; Paços, 12; Paderne, 21; Parada do Monte, 9; Penso, 7; Prado, 2; Remoães, 3; Rouças, 21; S. Paio, 16; e Vila, 4.

A comparticipação e subsídio do Estado para estas obras será de 4640 contos.

**VIII**

*Casas dos Magistrados:*

O edifício de habitação está concluído. Falta mobilá-lo. Pro-cede-se agora ao acabamento dos anexos (garagem, pequena casa de arrumos e galinheiro) e muros de vedação.

Ainda não está resolvido se será ou não vantajoso entregá-lo ao Ministério da justiça. A guar-da-se que a Direcção-Geral da Administração Política e Civil se pronuncie e dê parecer à Câ-

mara sobre o assunto. A Câ-mara achava que era útil deso-nerar-se deste encargo se o ter-reño lhe viesse a ser pago, pelo menos, pelo preço por que o adquiriu. Mas não pagam assim. A Direcção-Geral de Justiça chamou a nossa atenção para o facto de o encargo de instala-tação para os magistrados re-cair, por lei, sobre os municí-pios e informou, por essa razão, que havia sido acordado, em princípio, pelos Ministérios do Interior e Justiça para funcionar como limite máximo de inde-minização, a verba de 40\$00 por metro quadrado.

É de ponderar que a desone-ração deste encargo representa para a Câmara uma liberdade de trabalhos e de despesas. Con-tudo, aguarda-se o parecer re-ferido, para se decidir a sua entrega ou não ao referido Min-istério.

**IX**

*Caixa Geral de Depósitos, Cré-dito e Previdência:*

Foram já iniciadas, como V. Ex.as podem verificar, as obras desta tão desejada construção que promete, pelos trabalhos já feitos, ser bem digna do local.

**X**

*Fontenário de S. João:*

Em razão de a Câmara se ter comprometido a isso com a Co-missão Administrativa das Obras da C.G.D.C. e P., vai ser mudado o Fontenário de S. João para o miradouro do «Jardim do Cardoso». Está a aguardar-se, para isso, a autorização já pe-dida à Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, sen-do as despesas por conta da re-ferida Caixa.

Foi para este efeito, enviado um estudo para o arranjo do local, com o pedido da conces-são de comparticipação.

**XI**

*Novo Edifício dos CTT:*

Foi comprado já o terreno, transacção que auxiliamos, pela importância de 850 contos. Os C.T.T. não precisavam de tanta área mas a proprietária não o vendia fraccionado. Para facilitar a aquisição, a Câmara comprometeu-se a auxiliar também a venda da parte sobran-te, sendo com prazer que se prestará aos Serviços dos C.T.T. todo o au-xílio que for necessário.

O edifício que se vai edificar será mais uma unidade de va-lor que servirá o concelho e embelezará a nossa Vila.

**XII**

*Terrenos para construção:*

Já se está a construir nos dois lotes vendidos pela Câmara, do velho mercado Municipal. O lote que faz esquina, com 105,5 m<sup>2</sup>, foi vendido a 1 943\$00 o metro quadrado, no total de 205 contos; o outro, com 176 m<sup>2</sup>, a 1 193\$00 o metro, no total de 210 contos.

O produto desta venda será aplicado na compra do terreno e elaboração do projecto do novo mercado.

**XIII**

*Mercado Municipal:*

Foi escolhido outro terreno para o mercado, visto o pri-meiro não ter sido aprovado, por colidir com o futuro Hospital.

Aguarda-se que seja aprovado o estudo da nova localização, já enviado superiormente, para o efeito, em Novembro último, a fim de, seguidamente, se pro-cedat à elaboração do respectivo projecto.

**XIV**

*Matadouro Municipal:*

Foi elaborado o projecto e remetido para comparticipação. Fomos informados, em Agosto do

(Continua na 6.ª pág.)



# Câmara Municipal de Melgaço

(Continuação da 5.ª página)

ano findo, que o Ministério das Obras Públicas, determinara que se anotasse a obra, para a sua inclusão em plano de comparticipações.

XV

**Abastecimento de água domiciliária a Castro Laboreiro:**

Este abastecimento é da maior necessidade. Castro é a freguesia mais escassa de água, sobretudo na zona das «verandas», na parte mais alta.

XVI

**Estrada de Parada e Gave:**

É agora o problema número um de viação rural no concelho. Todos sabem que está incluída neste Plano de Fomento a construção de Parada para a Gave. Aguarda-se que os Serviços Florestais façam a abertura da sua até Parada do Monte.

A nosso pedido, fomos informados por estes Serviços que a construção da ponte sobre o Rio Mouro seria objecto de concurso público e teria início em 1970 e que a sua conclusão findaria em fim desse ano ou em 1971, consoante as disponibilidades orçamentais.

XVII

**Outras Estradas, Caminhos Municipais e Arruamentos:**

Por um lado, para se ir adiantando e, por outro lado, por estarmos esperanças em que alguns poderiam ainda vir a ser considerados no Plano de Fomento em curso, como reforço, a Câmara mandou elaborar os seguintes projectos de vias de comunicação, que estão nos primeiros lugares da ordem de prioridade:

1 — C. M. da E. N. 202 (Rasa a Cavaleiro Alto).

Já foi enviado para aprovação, com o pedido de comparticipação.

2 — C. M. de S. Gregório a Soutomendo de Baixo com um Ramal para Pousafoles.

(De S. Gregório a Campo do Souto já está incluído no actual Plano de Fomento).

3 — C. M. de S. Marcos (Fronleira)

É somente para reparação do macadame e revestimento betuminoso.

4 — Arruamento entre a Rua do Rio do Porto e a E. N. 301 (Ponte do Pombal).

5 — C. M. de Curral de Gonçalo (Castro Laboreiro).

Esta obra é para ser executada por particulares, pelo menos na abertura.

6 — C. M. da E. N. 202 a Barata (S. Paio)

É igualmente para ser feita por particulares. São da conta da Câmara, apenas as despesas com as expropriações judiciais. Uma deficiência na concordância com a E. N., tem atrasado o deferimento da declaração de utilidade pública e urgência de expropriação de uma parcela de terreno, de mato.

Pelas notícias vindas a lume na imprensa, na tomada de posse do Presidente da Junta Autónoma das Estradas, depreendi que o Governo ia intensificar esforços no sentido de ampliar a rede rodoviária nacional.

Apressamo-nos por isso a ir à Junta Autónoma das Estradas entregar pessoalmente um memorial, como complemento do que havia sido entregue a Sua

Excelência o Ministro das O. P. na visita a Viana em 26-7-69 e do enviado à referida Junta em 5 de Setembro do mesmo ano, acompanhados pelo Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil, pedindo a construção das Estradas Nacionais, Mezio (Arcos) a Lamas (Melgaço) e do Extremo (Arcos a Melgaço), insistindo pelo troço de Melgaço à Gave.

Pediu-se também a reparação de ambas as vias na parte que ambas servem o concelho.

As vias de comunicação são estruturas sem as quais não poderá haver verdadeiramente desenvolvimento económico e social das respectivas populações. Por tal motivo, a Câmara tem dedicado sempre a este assunto a sua melhor atenção, não deixando perder nunca as oportunidades que vão surgindo para se obter qualquer coisa em seu favor.

XVIII

**Construções Escolares:**

Não temos descuidado este problema das construções escolares. Ainda nos fazemos falta, para funcionamento dos estabelecimentos de ensino em instalações dignas 16 edifícios novos, incluindo 5 ampliações, com o total de 24 salas de aula; e 2 edifícios a reparar, com o total de 2 salas. Isto somente para o ciclo elementar, pois para o complementar (5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> classes) ainda não temos elementos seguros.

A Câmara tem insistido com os respectivos Serviços, pela realização destas obras. Sei que a Direcção-Geral das Construções Escolares tem diligenciado por conseguir adjudicatários promovendo os concursos.

Para algumas, já repetiu estes 2 e 3 vezes.

Consegui adjudicar apenas 2 edifícios que estavam em estado ruinoso: o de Terreiro-Fiães e o de Couso, Couso.

As obras daquele estão quase prontas e as deste estão somente começadas.

Quando ao edifício a construir aqui na Vila para Cantina Escolar, Sala de reuniões de Professores e Delegação Escolar, aguarda-se ainda a aprovação do projecto, já enviado superiormente.

Pediu-se a realização dos trabalhos de electrificação dos edifícios escolares onde já há rede.

XIX

**Escola do Ciclo Preparatório:**

Deslocou-se aqui em 20 de Janeiro deste ano um Sr. Inspector daqueles Serviços, a fim de apreciar o poder propor a mais conveniente das três instalações que lhe foram apresentadas.

Pedimos para ser informados do resultado desta visita, mas ainda não recebemos resposta.

Por informação colhida directamente na Direcção daqueles Serviços, sabemos que a informação, resultante do inquérito feito, é francamente favorável à criação e funcionamento da Escola neste concelho.

XXI

**Plano de Fomento:**

Posso informar que irão logo a concurso as obras do Plano de Fomento destinadas a ser iniciadas neste ano:

Alargamento da E. M. 501, da Calçada a Cavaleiros;

C. M. de Portos — abertura de 2900 m.

Está a aguardar-se a proposta de comparticipação do C. M. da E. N. 202, de Prado a Pa-

# AO ESCOLHER O SEU BANCO

## SEJA EXIGENTE



SE NOS ESCOLHER E NÓS  
O TIVERMOS COMO CLIENTE,  
PODE SER TAMBÉM  
EXIGENTE CONNOSCO

### BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

PORTO

POSTO DE CÂMBIOS EM MELGAÇO:

**Na Agência de Viagens «RUMO» - Telef. 42442**

### Pelo Hospital e Lar de S. José

Da benemérita Direcção dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, recebemos, para o Lar de S. José, uma caixa de doces. Gratos pela atenção.

Padre Carlos

derne, pois Sua excelência o Ministro autorizou a antecipação da verba para este ano, que lhe foi pedida na sua visita ao Distrito em 26-7-69.

Pediu-se também na referida visita a pavimentação do C. M. de Rouças aberto pelos Serviços Florestais e que no Inverno fica intransitável. Ficamos certos de que a obra seria considerada por fases, sendo a 1.<sup>a</sup> de cerca de 1 quilómetro, mas não voltamos a ter qualquer comunicação a este respeito.

Também se aguarda a participação prometida na mesma visita, para a pavimentação de mais 1260 m. no C. M. de Fiães a Ervedal.

Continuamos a dar, um pouco mais em pormenor do que vinha sendo usual, o relato da vida Municipal para V. Ex.<sup>as</sup> estarem a par, tanto quanto possível, de tudo o que mais interessa saber e apreciar.

E depois de prestar qualquer esclarecimento ou informação que se ache necessário, solicito a V. Ex.<sup>as</sup> a aprovação do Relatório e Contas de Gerência de 1969.

Melgaço, 16 de Abril de 1970.

O Presidente,

Manuel José Rodrigues

No próximo número será publicada a Electrificação.

## “A carne que nós comemos”

Com esta epígrafe publicou o Sr. A. V. uma local no «Notícias de Melgaço» de 10 de Abril em curso.

Diz o Sr. Dr. Abel Vaz, e na referida local, que o subdelegado de saúde é «incompetente» para examinar a carne do gado abatido pois que «nada sabe de medicina veterinária».

Logo, concluiu eu, o legislador, que até há pouco, indicava o subdelegado de saúde como substituto do veterinário, foi um «criminoso»!

Concorda, sr. dr., com esta afirmação?

Se a sua é verdadeira, esta é a conclusão a que se chega, mesmo que o raciocínio não ultrapasse a craveira de qualquer analfabeto.

O subdelegado de saúde foi, durante muitos anos, o substituto legal do veterinário.

Agora o substituto é o veterinário do concelho mais próximo. Mas, pergunto, perdeu aquele a competência que antes lhe era reconhecida?

A competência do Sr. Dr. Saavedra, ilustre Subdelegado de Saúde de Melgaço, foi até, reconhecida pelo veterinário, Sr. Dr. Ivo Bravo Pinheiro, que, no Verão passado, lhe pediu para o substituir no exame às reses abatidas, ou a abater, no concelho de Melgaço.

Pergunto ainda: A lei antiga «brincou com a saúde pública de novos, velhos, crianças e doentes» permitindo que o subdelegado de saúde examinasse a carne para consumo?

Quantos velhos foram prejudi-

cados na sua saúde por esta legislação?

Quantos novos? Quantas crianças? Quantos doentes? Deve ter havido grande mortandade!...

Continua o Sr. A. V.: «Parece contudo que o caso não é virgem e é voz corrente que pelo menos na matança anterior, foi abatida uma vaca clara e insosfismavelmente tuberculosa».

Quem examinou a tal vaca «clara e insosfismavelmente tuberculosa»?

A clareza da tuberculose, era clareza só para o técnico, ou também para qualquer alveitar? (o povo diz «alveitário»).

Quem disse à «voz corrente» que a vaca estava «clara e insosfismavelmente tuberculosa»?

Não foi o veterinário; não foi o subdelegado de saúde.

Quem foi, então?

Por exclusão de partes temos de admitir que a informação partiu de qualquer «ferrador» arvorado em veterinário.

Mas, então, é competente o ferrador e é incompetente, porque «nada sabe de medicina veterinária», o subdelegado de saúde de?!

Ora bolas!

Diz ainda o Sr. A. V.: «O caso é que, por razões que não vem (quereria escrever vêm) por ora para o caso, mas a que não é albeia certa falta de tacto e diplomacia dos mentores da nossa governança municipal, Melgaço viu-se, de um momento para o outro, sem médico veterinário».

(Continua na 4.ª página)



# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00

ANO XXIII - N.º 449 - Melgaço, 15 de Maio de 1970

Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Tel. 22455 - Braga

## PROBLEMAS DA LAVOURA MINHOTA

— Intervenção do Deputado *António Lacerda*

O deputado pelo nosso Distrito, Eng.º António Pereira de Lacerda, que, durante a campanha eleitoral, ao percorrer o nosso Distrito, prometeu tratar dos problemas agrícolas da região, já subiu à tribuna parlamentar, na primeira legislatura, e em três delas abordou só problemas agrícolas.

Damos, hoje, a segunda das intervenções.

O panorama agrícola do distrito de Viana do Castelo, que em traços muito gerais já tive a honra de focar nesta casa, para não me referir a todo o Entre Douro e Minho, é difícil e preocupante.

Há toda uma região que alicerçou a sua economia em abundância de mão d'obra e portanto mão d'obra barata. Agora ela falta e é cara, não em relação àquilo que se gostaria que fosse uma justa retribuição do trabalho, mas sim ao que o trabalhador efectivamente pode produzir numa região em que a ondulação e tortura do terreno, a compartimentação das folhas de cultura impossibilitam, ou tanto dificultam, uma efectiva mecanização das operações culturais, propiciando conveniente rentabilidade e valorização do trabalho. E, há toda uma economia bastante complexa alicerçada em parâmetros que, se se modificam em alguns aspectos, são quase impossíveis de alterar em outros, pois vinculam e condicionam a produção ao meio em que se desenvolve.

### A grave situação dos lavradores

É um drama terrível o dos agricultores de Entre Douro e Minho que eram pelo menos remediados e estão em riscos de deixar de o ser, a menos que da parte da Administração sejam olhados com nítido bom senso e compreensão e os tecnocratas alijem um pouco da sua ciência de iluminados e passem a considerar os problemas em todos os seus aspectos económico, social e humano: — e ao princípio está, e estará sempre o homem. Queira Deus que não o esqueçam, sobretudo aqueles que possuem sólida formação moral e humana e não se deixem embalar nos belos cânticos da razão sem razões.

Porque se em economia pura é fácil e até talvez justificável actuar de certa forma, outros parâmetros são também válidos e de considerar em relação a uma região que se valorizou durante muitas gerações à custa de um esforço cíclico de homens que se

moveram dentro de um quadro que as instituições definiam e dentro dele serviram e bem a comunidade.

Admitimos perfeitamente que há mutações inexoráveis, mas também sabemos haver formas diversas de as orientar, evitando prejuízos demasiado penosos, tanto materiais como morais.

### O problema é de conjunto

E eu tenho receio que haja técnicos determinando-se sómente por aspectos parciais do problema, do trágico problema que será o da minha região se não for compreendida para além da dádiva generosa de beleza que oferece a todos os que a demandam com boas ou diferentes intenções e que não se apercebem que lá por ser bonita no verde da sua espe-

(Continua na 4.ª página)

O Santo da Quinzena

## S. Pascoal Bailão

O. F. M.

S. Pascoal Bailão, Irmão da Ordem de S. Francisco de Assis, era de origem espanhola e nasceu em Valença, na festa de Pentecostes do ano de 1540. Os pais, pobres camponeses, muito se distinguiam pela piedade e virtude cristãs. Se a pobreza não lhes permitia dar ao filho excelentes mestres que o instruissem nas ciências, não lhe deixaram faltar o que para o homem é ainda mais necessário e que eles mesmos lhe podiam proporcionar: uma educação sólida, sobre a base do temor de Deus. Tendo Pascoal alcançado a idade de poder prestar algum serviço, confiaram-lhe a guarda do gado no campo. A falta de instrução cívica, o menino mesmo procurou equilibra-la por uma aplicação pouco comum entre os meninos da sua idade. Estando a guardar o gado, pedia aos transeuntes que lhe ensinassem as letras e assim, em pouco tempo, aprendeu a ler, — vantagem esta de que se serviu para ainda mais se instruir na doutrina cristã. Foi esta a vida de Pascoal até à entrada na Ordem Franciscana.

Inimigo da blasfêmia e da mentira, das brigas e conversas e cantigas indecentes, não permitia, que em sua presença se ofendesse a Deus com semelhantes pecados. Cuidado no cumprimento do dever,

(Continua na 4.ª página)

## Carta de Londres

POR MANUEL ALVES

Em matéria de assistência social, a sociedade inglesa é, como já tive oportunidade de dizer, uma das mais apuradas da Europa. Contudo, existe em Inglaterra, assim como nos outros países europeus, um desequilíbrio social. A diferença de classes, de um extremo ao outro, é sensivelmente palpável.

Os políticos ingleses, para facilitarem a compreensão dos seus leitores e auditores, dividiram a sociedade inglesa em três classes: superior, média, inferior. Mas, o facto é que esta atitude parece ser bastante aleatória aos políticos mais peguinhos. Há-os que pretendem ver um desenvolvimento no seio de cada uma dessas classes, e sugerem que cada uma delas poderia ser subdividida em três, fazendo assim nove classes: a inferior, média e superior da inferior a inferior, média e superior da média; a inferior, média e superior da superior.

É claro que tal divisão faria da sociedade inglesa uma sociedade basicamente organizada em linhas corporativas e torná-la-ia demasiado indistinta, confusa, complicada para o cidadão inglês que deseja saber a que classe pertence. Como é que se pode saber numa sociedade de nove classes onde acabam umas e começam outras? É por isso que, a divisão em só três, torna-se senão a mais exacta, a mais simples. Assim, a classe superior compõe-se de todos aqueles que não necessitam trabalhar: banqueiros, grandes proprietários e accionistas; a média, de directores, doutores, engenheiros, técnicos e grandes professores; a in-

(Continua na 4.ª página)

## Carta de França

Em Paris... com alguns amigos

II

Por CARLOS NUNO

JÁ é por demais conhecido o modo como vive a maior parte dos nossos emigrantes: em humildes barracas, que estão mais ou menos limpas e confortáveis segundo a generosidade da empresa e o cuidado de limpeza dos nossos compatriotas. Não deixou de me confortar o ver que já vai havendo quem tenha lá a esposa e filhinhos e habite numa casinha decente, ou, então, nas «roulotes» ou «campanhas» como eles lhes chamam. Isto, todavia, é só um arremedo de solução, porque a verdadeira solução é encontrar cá emprego e trabalho para todos. São gente nossa e têm consigo a maior riqueza de um País: a capacidade de trabalho que tanta falta faz para o desenvolvimento do nosso País.

Deixando estas considerações, queria fazer algumas sobre o desamparo em que a maior parte deles vive. Ia um dia para visitar três amigos que trabalham juntos. Sabia a direcção e já lá tinha estado. Não tinha recebido qualquer indicação de transferência. Chego ao local e vejo tudo deserto. Encontro dois Algerianos a comer um pouco de pão com manteiga. Pergunto

(Continua na 4.ª página)

## Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte

No salão nobre da Câmara Municipal de Braga realizou-se, no dia 12 do corrente, um encontro de imprensa diária e regionalista para tratar com a Equipa de Estudo e Promoção de Desenvolvimento do Minho, entre outros problemas, do Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte, a realizar em 2, 3, 4 e 5 de Julho, com o seguinte

### PROGRAMA GERAL

Dia 2 de Julho (5.ª-feira), às 9 horas, em Ofir, concentração dos inscritos, distribuição de documentação no Secretariado Geral instalado no Hotel Ofir. 10 h., Sessão de abertura, no mesmo Hotel. 11 h., 1.ª Sessão de trabalhos. 13 h., Almoço. 15 h., Partida para Viana do Castelo. 16 h., 2.ª Sessão de trabalho — Viana do Castelo — após a sessão de trabalho, o programa será organizado pela Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo e, além do jantar, compreenderá o resto da tarde e a noite até ao regresso ao Ofir.

Dia 3 (6.ª-feira), às 10 h., 3.ª Sessão de trabalhos, no Ofir. 13 h., Almoço. Das 15 h. às 17 h., 4.ª Sessão de trabalhos. Das 18 h. às 20 h., Apresentação da Carta Turística de Braga. Das 21 h. às 23 h., 5.ª Sessão de trabalhos.

Dia 4 (Sábado), às 10 h., 6.ª Sessão de trabalhos. 13 h., Almoço em Ofir. 15 h., Partida para o Porto. 16 h., 7.ª Sessão de trabalhos. Segue-se

programa a ser igualmente patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo do Porto.

Dia 5 (Domingo), às 10 h., 8.ª e última sessão de trabalhos. 12 h., Missa em Guimarães. 13 h., Almoço de confraternização em Guimarães, com a presença do Senhor Secretário de Estado de Informação e Turismo. 16 h., Cortejo em Braga de usos e costumes do Norte (apresentação das Câmaras Municipais dos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo). 18 h., Sessão de encerramento em Braga do Colóquio sob a alta presidência de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado de Informação e Turismo.

«A Voz de Melgaço» que esteve presente, abordará em próximos números alguns dos temas que ali se trataram.

Tendo a nossa terra condições turísticas e umas termas, parece-nos que, antes de mais, deve estar presente ao próximo Colóquio.

## Por SANTA RITA

Nas vésperas da festa!

Começou já a novena, com a procissão de Nossa Senhora de Fátima, desde a igreja de Rouças à de Santa Rita. O tempo ameaçava, mas os fiéis foram chegando e a procissão realizou-se e foi muito concorrida. Já ali vimos, a

(Continua na pág. 5)



# Várias Notícias da Vila

**Aniversário** — No passado dia 22, festejou o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea, menina Maria Armanda Alves de Melo, filha do sr. Armando Alves de Melo e da sr.<sup>a</sup> D. Marieta Gonçalves de Melo.

Desejamos a aniversariante, longa vida e que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

**Queda mortal, em França** — Há dias na sua residência em França, foi vítima duma queda que lhe causou a morte, o nosso amigo e conterrâneo, sr. José Baptista (O Zé Cas-trejo) de 45 anos de idade.

O extinto, pelas suas qualidades de carácter e trabalho, era geralmente muito estimado.

Era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Delfina Domingues Baptista e pai de Manuel José Domingues Baptista e Maria Isabel Domingues Baptista, estudantes em França.

O corpo do infeliz, nosso conterrâneo, ficou sepultado em França.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

**Festividade** — Na freguesia de SEGUDE, concelho de Monção, realizou-se no passado dia 3, (Dia de Santa Cruz) a tradicional festividade em honra do Senhor do Rio (Senhor dos Afritos), que contou de missa solene, a grande instrumental, subindo ao púlpito o distinto orador, sr. Rev. P.<sup>o</sup> Cerejeira, ilustre Professor do Colégio de Monção. Uma imponente procissão percorreu o itinerário do costume.

Abrilhantaram estes festejos a excelente Banda de Música de Tangil a Cabine Sonora (Caldas Vilarinho) ambas da mesma localidade e ainda um grupo de Gateiros da Valinha.

Parabéns à Comissão.

**António Fernandes da Cunha** — Em gozo de merecida licença, encontra-se na sua residência do lugar do Barral, freguesia de S. Paio, o sr. António Fernandes da Cunha, 1.<sup>o</sup> cabo enfermeiro que fez a sua viagem por via aérea, vindo da nossa província ultramarina, de Angola, onde está a cumprir a sua missão de soberania, em defesa da Pátria.

Ao amigo António Cunha, que nos deu o prazer da sua visita na nossa redacção, apresentando cumprimentos ao Rev. P.<sup>o</sup> Carlos Vaz, Chefe de Redacção e Editor e ao nosso correspondente, um abraço, desejando-lhe muitas felicidades e boas férias.

**António Pires** — Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Mirandolina Rego Pires e nora, sr.<sup>a</sup> D. Maria Alexandrina Serrano Marques Pires, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Pires, residentes em Matosinhos.

A todos, os nossos cumprimentos.

**Alfredo Rodrigues Rego** — Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo, sr. Alfredo Rodrigues Rego, Dig.<sup>mo</sup> Chefe de Vendas da FIAT PORTUGUESA, na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Helena Bastos Rego.

Os nossos cumprimentos.

**Alferes Manuel Jaime Fernandes** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo, sr. Alferes, Manuel Jaime Fernandes, em serviço no Regimento de Transmissões, na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**António Lemos Cardoso** — Encontra-se entre nós em gozo de merecida licença, o nosso conterrâneo, sr. António Lemos Cardoso, que actualmente se encontra a prestar serviço militar, no Batalhão de Telegrafistas em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**Neve nos Montes** — Os altos dos nossos montes tem estado cobertos de neve e, há dias, levou a um carro da Peneda, mais duma hora, a subir o Lagarto. Na estrada de Castro também com neve, mas as carreiras tem seguido normalmente.

**Arménio de Melo** — Foi colocado em Moçambique, como Sub-Chefe da P. S. P. o nosso bom amigo, sr. Arménio de Melo, de Cavaleiros, a quem desejamos muitas felicidades.

**Foto CALDAS**

TELEFONE, 42220  
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

**Em Valença** — Foram colocados na Alfândega de Valença, os srs. Vitorino Alberto Lourenço e António Alves. Aos queridos amigos, muitas felicidades.

**Recordando... Outros tempos...** — Foi com todo o agrado e satisfação, que tivemos o prazer de ver nesta vila, o sr. Jorge da Costa Dantas, de PADERNE, montado na sua égua dócil e de estimação, espectáculo raro na nossa vila.

É digno dos nossos maiores encómios por se verem ainda hoje em dia homens que mantêm a velha tradição.

Digna de registo a amizade que a montada dedicava ao seu dono que, quando parava com todo o carinho, ainda lambia as botas àquele nosso amigo.

Enquanto os homens lutam e se matam, é agradável verificar a estima que um irracional tem pelo seu dono...

Nestes tempos em que os homens se degladiam uns aos outros, os animais como este, dão exemplos de amor e carinho.

**Falecimento** — Na sua residência da Rua Verde em S. Gregório, freguesia de Cristóval, faleceu no passado dia 4, a senhora D. Deolinda Lopes, solteira, de 46 anos de idade, pessoa geralmente estimada, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos a conheciam ou que com ela privavam.

Era irmã, do nosso estimado assinante, sr. Alexandre Lopes, conceituado comerciante, das senhoras, D. Diana Lopes, D. Laura Lopes, D. Maria Lopes, cunhada da senhora D. Glória de Araújo Lopes e tia dos jovens estudantes, António Pedro de Araújo Lopes, Francisco de Araújo Lopes e da menina Maria Alexandrina de Araújo Lopes.

No seu funeral, que se realizou no dia seguinte, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais daquela freguesia, desta vila, e outras localidades.

Conduziu a chave da urna, seu irmão sr. Alexandre Lopes.

Os serviços fúnebres, estiveram a cargo da Agência fúnebre «António Joaquim Esteves, Sucessores» desta vila.

«A Voz de Melgaço», sensibilizada, apresenta a toda a família em luto, o seu cartão das mais sentidas condolências.

## Por Chaviões

Sabemos que S. Ex.<sup>cia</sup> o sr. Secretário das Obras Públicas, a 21/4/1970, ordenou, em despacho, que a Direcção Hidráulica do Douro, reponha urgentemente, as ligações das nascentes em causa, ao depósito de abastecimento público.

Veio a Melgaço, onde, nos Paços do Concelho, reuniu com o sr. Presidente da Câmara e vários dos interessados, o sr. Governador Civil, para se solucionar o caso das águas.

Consta que foi pedido superiormente um inquérito e, no entretanto, tem subido ao Côrtao vários Chavianenses e elementos da G. N. R.

Pelo que nos consta, tem havido ordem. — C.

**Banco Fernandes Magalhães**



**SÍMBOLO DE SEGURANÇA E EXPERIÊNCIA**

SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

**DESASTRE**

**Um automóvel embateu violentamente contra uma ponte, ficando feridas seis pessoas.**

Pelas 9 horas, do passado dia 4, na fatídica curva de (Bairro Grande) na freguesia de PENSO, onde já se registaram vários acidentes, um automóvel de matrícula espanhola e procedente da cidade do Porto, conduzido pelo seu proprietário, sr. Gustavo Costa Alvares, de 52 anos de idade, embateu violentamente contra uma Ponte ali existente. Em consequência do acidente, fracturou a perna direita o seu motorista, ficando feridos os cinco ocupantes do veículo.

Transportados ao Hospital desta vila, ali foram socorridos, tendo o motorista seguido na Ambulância da Santa Casa da Misericórdia, para uma clínica da cidade de Vigo, terra da sua naturalidade.

A nosso ver, e, ao que verificamos, talvez a causa do acidente, fosse devido ao piso estar escorregadio e irregular, ficando o veículo totalmente danificado.

P. R.

**Sociedade**

**Aniversários**

Fazem anos: amanhã, D. Maria do Carmo Lopes Malheiro e padre António Domingues; no dia 17, D. Isabel Augusta de Araújo, dr. Edgar Augusto Ribeiro, Manuel dos Santos Morais e Valdemar Lourenço de Lima; no dia 18, Maria do Céu Vieites e Joaquim Lopes Moreira; no dia 20, D. Maria Leonor Lopes Gonçalves, João Ferreira Cardoso e Raul Arménio Gomes de Sousa; no dia 21, D. Maria Teresa Rodrigues; no dia 22, D. Sara Maria Gonçalves de Barros; no dia 23, D. Maria Júlia de Castro; no dia 24, D. Alda dos Santos Pinto, D. Amabélia da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira; no dia 25, D. Maria Anélia Solheiro Esteves e D. Maria Armanda da Cunha Esteves, e António Rodrigues de Araújo; no dia 27, D. Marieta Adelaide da Mota Solheiro e Madureira; no dia 28, D. Margarida Alves, D. Rosa Maria Magalhães Machado Martins Lourenço; no dia 31, D. Amabélia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues, D. Maria Amélia Pereira Inácio, D. Maria Fernanda Sousa Calheiros, e Justiano Gonçalves Ribeiro.

**MANCOZAN**

Pó molhável micronizado e azul, ideal para as suas «sulfatações». Está dando, como de costume, os melhores resultados. Verifique qualquer vinha «sulfatada» com este produto, e tirará esta conclusão: defesa segura, contra o mildio e maior produção.

Agente distribuidor:

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

**Agência de Viagens «RUMO»**

PASSAGENS AÉREAS e MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos

De todos

o mais saboroso

o mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**  
em França o mais apreciado



# CONVERSANDO

## À Saída da Missa

— Ó compadre, então o nosso Governo vai cortar as relações com a Inglaterra?!

— Que eu saiba, não, homem!

— É que ouvi, há dias, na rádio, uma notícia em que se dizia que se estavam a envenenar as relações entre Portugal e a Grã-Bretanha. Mas, quando quis apurar o ouvido, para perceber melhor, já a notícia tinha acabado!

— O que tu deves ter ouvido é uma referência à entrevista que o Senhor Presidente do Conselho deu ao *Times*, o jornal inglês que vendeu a primeira máquina em que foi impresso o «Amigo da Verdade»!

— E que disse o Dr. Marcello Caetano, nessa entrevista?!

— Entre outras coisas, o nosso Primeiro Ministro, que não tem papas na língua, disse bem claro, para inglês ouvir, que «assunto mais sério é o bloqueio da Beira, pela Marinha britânica. Um bloqueio constituiu sempre operação de guerra, e neste caso está envenenando as relações entre Portugal e a Grã-Bretanha».

— Então sempre é como eu percebi!

— A conclusão é que não é a que tu tiraste! O Dr. Marcello Caetano foi entrevistado por um jornalista inglês e, naturalmente, foi respondendo às perguntas que lhe fizeram. Logo uma das primeiras perguntas foi esta: «Portugal reconhecerá a República da Rodésia?». O Senhor Presidente do Conselho, que é um homem correcto e de leis, respondeu: «Portugal apenas mantém representação consular na vizinha Rodésia. Como poderíamos ser o único país a reconhecer a nova República rodésiana? Portugal reconhece a soberania legal da coroa britânica. O nosso real interesse reside numa solução equitativa, quer para a Grã-Bretanha, quer para a Rodésia».

— Mas não foi para evitar o auxílio económico à Rodésia que foi decretado o bloqueio ao porto da Beira?!

— Foi. A Inglaterra e a ONU queriam asfixiar as pretensões da independência da Rodésia, jogando com o estômago dos cidadãos daquele nosso bom vizinho. Para isso, proibiram todo o comércio com a antiga colónia britânica e fizeram um bloqueio naval ao porto da Beira, considerado o melhor acesso dos rodésianos ao mar.

— Mas isso foi uma coisa estúpida, compadre!

— Estúpida e inútil! Não há ainda muito tempo que o nosso antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Franco Nogueira, revelou, numa conferência de imprensa, a importância dum pergunta feita por um jornalista estrangeiro, que podia fornecer uma lista bastante completa dos navios que transportavam géneros de e para a Rodésia. E disse mais que, surpreendentemente, a maioria desses navios era britânica ou fretada por armadores britânicos...

— Já o meu avô dizia que os ingleses só vêem a libra!...

— Além disso, sabe-se bem

por onde entram e saem as mercadorias da Rodésia. A África do Sul não faz nenhum segredo do seu comércio com aquele país. Mas é a tal coisa: com a África do Sul não se metem os ingleses, porque precisam dela; conosco, como nos julgam mais pequenos (e a verdade é que não somos!), fazem um escarcéu dos diabos e mandam uma esquadra a passear as águas do Índico, como se a economia britânica pudesse dar-se ao luxo de atirar dinheiro ao mar...

— Mas a verdade é que nos prejudicam!

— Ofendem mais do que prejudicam!... É certo que, como também declarou o Dr. Marcello Caetano, o bloqueio ao porto da Beira causou já perdas enormes à economia de Moçambique. Temos até apresentado, periodicamente, à O. N. U., que foi quem decretou o bloqueio, a nota dos prejuízos causados e cuja indemnização nos é devida, segundo a própria letra da Carta; mas, como a Organização está falida, não sei se podemos esperar que nos pague...

— E que disse mais o Senhor Presidente do Conselho?!

— Disse que pessoalmente fez todo o possível para que a Rodésia e a Grã-Bretanha chegassem a um entendimento, porque a Rodésia é um país de futuro, que vive em paz e pode constituir factor de estabilização em África.

— Mas aquilo do envenenamento das relações...

— O Dr. Marcello Caetano disse aos jornalistas: «Quando se chega a certa idade, é confortável conservar velhas amizades. Creio que Portugal e a Grã-Bretanha são suficientemente idosos para rabujar um com o outro, de vez em quando, mas sem alterar as suas relações. Conhecemo-nos já uns aos outros, desde há muito, nas nossas qualidades e nos nossos defeitos». E... *that's that!*

## De PAÇOS

**Casamento** — Está para breve, o de José Fernandes, do lugar de Sá, residente em Creosol — França, com uma menina daquele País. Os nossos parabéns.

**Falecimento** — Em 7 do corrente, faleceu no lugar de Merelhe, António Lopes.

Paz à sua alma, e pêsames à família enlutada.

— Está a decorrer, diariamente nesta freguesia, o mês de Maria Imaculada.

— Também está para se realizar o enlace matrimonial, em França, de António de Lima, com Beatriz Fernandes, ambos residentes naquele País. Os nossos parabéns.

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR

★  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## Correspondência

### de Prado

Tempo — Agricultura  
Progresso da nossa terra

Estamos no mês de Maio, mês das flores e romarias. A temperatura baixou, surgindo as chuvas, mas os nossos agricultores não param. Parte das parcelas de terreno, que são adornadas com excelentes ramadas, vêem-se lavradas, isto é, aquelas onde o podem fazer e que a despesa dá para a receita, como sejam plantações de batata e outras culturas. Já se vêem progredindo dezenas de árvores de fruto, não só as que adornavam as lindas vivendas que nestes últimos anos têm sido construídas, como também as que têm sido plantadas, às centenas, como seja em Penso e Alvaredo, que lá se vêem em grande progresso!... Tudo pode ser observado por todos aqueles que nos dêem o prazer da sua visita. Este tão lindo concelho, onde a Nação Portuguesa começa, pena é não ser visitado por aqueles que compõem as esferas superiores, estamos certos que com tais visitas muito tínhamos a lucrar.

Este lindo concelho que certo escritor classificou de Suíça Portuguesa, encontra-se exposto em anfiteatro, observando-se as lindas vivendas brancas de neve entre pinhais e jardins, dá prazer observar!...

Aqui há de tudo, excelentes águas minerais e potáveis, bons vinhos verdes, magníficos presuntos, frutas, etc. etc.

O que não há é indústria onde se empregue parte da população. Além dessas indústrias poderia aqui ser praticado o desporto da caça e pesca desde que a tal fosse dedicado: especialmente ao salmão e truta, sulcando mares entra no Rio Minho em Caminha e têm sido pescado peixes à linha com o peso que vai de 6 a 13 quilos, por pescadores espanhóis e portugueses.

Os montes pertencentes às Juntas de Freguesia, aqueles de que os Serviços Florestais são detentores, muito têm progredido, principalmente, onde a neve não prejudica o seu crescimento. A principiar pelas freguesias de Penso e Paderne, vêem-se biliões de árvores e matos transformados em lenha que se tornam intransitáveis, como seja os montes da Culmeira ou Rocha e os montes da Feijoa, Mourisca e Rodeiro, isto na freguesia de Penso, em parte da freguesia de Couço e Paderne sucede o mesmo e ainda há montes pertencentes a particulares que devido a faltas de vias de comunicação onde pudessem transitar tractores, ali jazem grandes riquezas que só prejudicam a economia nacional!...

Se tais vias fossem abertas, nas abas de tais montes, a principiar no lugar do Pomar, em Penso, e terminar no lugar de Sande na freguesia de Paderne, já os nossos agricultores poderiam ir buscar ali os matos que tão necessário se torna para adubar os seus terrenos agrícolas. Está posta de parte o transporte com carros, puxados a bois, por o mesmo se tornar caríssimo, visto os salários serem elevadíssimos, arredondando por fim em elevados prejuízos, visto a terra, não sendo adubada não dá o

## CASA DA SORTE

distribuiu em 7 semanas seguidas

### 22 PRÉMIOS GRANDES

no valor de

### 30 MIL CONTOS

★

Em 2-5-970 foram:

#### 2 SORTES GRANDES

953 — 2 500 contos  
80474 — 2 500 contos

#### 3 SEGUNDOS PRÉMIOS

28037 — 500 contos  
57610 — 500 contos  
120881 — 500 contos

#### 1 TERCEIRO PRÉMIO

174398 — 250 contos

E em 8-5-970

### MAIS UM PRIMEIRO PRÉMIO

10450 — 6000 contos

Para ter Sorte, habilite-se na LOTARIA com o CARIMBO e a MARCA da

## CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

rendimento que devia dar, tendo por fim, aqueles matos e lenhas, propícios para qualquer incêndio.

Todos nós deveríamos seguir o exemplo do Presidente da Freguesia de Alvaredo, que não pára, procurando sempre melhor servir a sua freguesia, que em boa hora lhe foi confiada, lá se vêem as vias de comunicação partindo da estrada nacional, passa ao lugar do Basberto, passando por diversos montes que já foram valorizados mais de 200% pena é que não consiga verba para empedramento, mas por agora muito foi feito com o auxílio particular.

Da mesma estrada até ao lugar das Bouças também está sendo construída uma estrada que a sua construção é em paralelepípedos, acabando para sempre com uma via de comunicação que, em especial no Inverno, se tornava intransitável a dezenas de anos. E não pára aí, está também a ser aberta uma estrada que vai da estrada nacional até ao cemitério onde repousam os nossos antepassados.

Tal Presidente é digno dos maiores louvores, todos nós o conhecemos: é Manuel António Ribeiro.

Porque todos os Presidentes não seguem tal exemplo? Expondo superiormente as necessidades que existem nas freguesias a seu cargo!...

Se isso fizerem serão atendidos dentro do possível pelos que superintendem junto das esferas superiores e até patrocinados por particulares.—M.S.

Assine e Anuncie na

«A VOZ DE MELGAÇO»

## De Rouças

No passado dia 30 de Abril, uniram-se em matrimónio, os nossos vizinhos, srs.: Manuel Augusto Rodrigues, da Eira, por procuração, filho do sr. José Rodrigues e da sr.ª Palmira de Jesus Rodrigues, com a gentil menina, Rosa de Fátima Rodrigues, do lugar do Paço, freguesia de São Paio, e filha dos srs.: Elisio Rodrigues e Arlinda da Conceição Rodrigues.

Este casamento realizou-se em Santa Rita e a noiva partiu já na segunda-feira para Paris a juntar-se a seu marido.

Também com sua nora, retirou o nosso bom amigo, sr. José Rodrigues, que representou o noivo e filho na cerimónia do casamento e aqui passou uns meses entre nós.

Não retirou, sem dar as suas ofertas para os santos da sua devoção e mandar celebrar algumas missas por alma de seus defuntos e de sua esposa.

Ao nosso bom amigo José, que em tempos, era a alegria da gente, cantando por esses campos que grangeava, o nosso abraço de despedida e que logo volte. — C.

## De Cristóval

**Falecimentos** — Faleceu há pouco tempo, nesta freguesia, a sr.ª Estefânia Coelho, de S. Gregório.

Igualmente faleceu também há poucos dias, a sr.ª Deolinda Lopes, da Rua-Verde.

Paz às suas almas e pêsames às suas famílias enlutadas.

— Tem decorrido nesta freguesia, o Mês de Maria, bem como o tríduo preparatório para a sua festa que se realizou em 13 do corrente mês, na Capelinha do Facho.



# Carta da França

(Continuação da 1.ª página)

por estes rapazes e só souberam dar-me umas indicações muito vagas. Não quis vir embora sem os encontrar e, depois de procurar bastante, lá dei com eles. A razão da transferência tinha sido a falência da empresa, em que trabalhavam. Estiveram 8 dias sem fazer nada; condenados a perder todo o ordenado de um mês e a ter que andar a pedir, de novo trabalho. Por sorte que o patrão ainda mandou aviso para receberem o ordenado, 15 dias depois. Mas estes rapazes estavam desgostosos porque pensavam que, assim como lhes tinham pago, podiam não o ter feito e eles ficavam-se assim. Eu penso que tem de haver disposições neste sentido, que os ajudem a defender-se. Eles de nada sabiam. Que poderão fazer os jornais que se editam em França a este respeito? Estes são casos que merecem toda a consideração.

Mais ainda: pude verificar como um dos rapazes teve que gastar 3 dias, para renovar os papéis da Polícia em Paris. Ao que ele me informou, o «Ofício» é só para Jugoslavos e Portugueses. Pois bem: quando já lá ia pela segunda vez, e com o cartão de prioridade, chegada a hora do encerramento, sem ter sido atendido, foi-lhe perguntado pelo empregado se ele era Jugoslavo ou Português. Tendo-lhe ele respondido que era Português, diz o empregado: «Não posso atender». O rapaz ficou desconsolado e lá teve que ir terceira vez e perder mais um dia de trabalho. Mas o que mais o magoou foi o ver que os Portugueses eram desprezados e preferidos por outros.

Creio que, neste sentido, se poderá fazer muito em favor da nossa gente e que ela o merece. Não falemos já das queixas que todos dão dos nossos serviços de Consulado, onde, segundo eles contam, se passam cenas vergonhosas durante o tempo de espera. Claro que dirão que isso se deve à má educação da gente, mas seria de ver se há ou não outros modos de resolver a questão. Não sei se seria viável o exigir que todos escrevessem ao consulado antes de lá irem a pedirem audiência. O consulado responderia a marcar o dia e hora aproximada e assim evitava que os pobres dos rapazes tivessem que esperar tanto tempo e se dessem as tais cenas de que me falam, além de poupar aos interessados tempo e dinheiro. Se é necessário mais qualquer empregado meta-se e estabeleça-se uma quota razoável a cada um que dê para pagar esses extras, pois lucram uns e outros. Não é admissível, na era espacial, ter que gastar quase oito dias para tratar dos papéis no Consulado e muito menos ter que esperar, quase sempre, de pé e desde altas horas da noite. O ser pobre não tira de ser limpo, ordenado e bem educado.

Uma das coisas que mais nos envergonham é o modo como muitos se portam em viagens e nas estações. Já algo disso contei no ano passado. Felizmente que me parece haver outro sentido da dignidade na gente do Alto-Minho.

Isso mesmo é bem marcado no constatar o facto de quem são os que habitam os bairros da lata de S. Denis, Champigny, etc. Mas é vergonhoso ver como na estação de Austerlitz se encontram os emigrantes portugueses e se distinguem logo. Alguns com caixotes de galinhas e coelhos com o conseqüente mau cheiro... e muitos a dizer palavões. Nisto é uma verdadeira catástrofe. Pude observar como um grupo se divertia com certa gente que passava e a mimoseava com os piores palavões de gente soez.

O constatar estes factos já é um princípio de cura, mas temos que fazer algo mais. Temos que fazer um veemente apelo aos rapazes da nossa terra para que também nisso eles deem o exemplo e levem os outros a evitar estas coisas. Temos que pedir aos jornais de emigrantes que foquem estes problemas, mas, sem esquecer os outros que antes mencionei acerca do vivo interesse que tem de existir de parte das autoridades, para que os nossos emigrantes sejam tratados e respeitados como os outros. Não basta só louvar as qualidades de trabalho da nossa gente. É necessário protegê-los, defendê-los e educá-los também. E nisso temos muito que andar, santo Deus.

Não podemos atirar com todas as culpas para os emigrantes, nem muito menos, até porque um filho, em geral, é espelho da educação que lhe dá o pai e da educação que recebe do e no ambiente em que vive.

# O Santo da Quinzena

(Continuação da 1.ª página)

procurava evitar o mais possível que fosse causado prejuízo ao próximo.

Pascoal andava sempre na presença de Deus.

Quando ainda era pastor, os companheiros de poucos escrúpulos, falavam uma vez num plano que queriam levar a efeito: de convidar uma mulher, para em companhia da mesma passar umas horas bem divertidas. Pascoal, ouvindo-os falar assim, corou e indignado, disse-lhes: «Deixai vir aquela sujeita, que a hei-de receber com pedras na mão». Mais tarde, quando se achava no exercício de porteiro do convento, certa vez aconteceu que

uma leviana o quisesse beijar. Pascoal não a deixou esperar pela paga merecida: deu-lhe um empurrão e fechou a porta.

Pascoal, era um simples irmão leigo; no entanto possuía uma sabedoria profunda das ciências e mistérios da santa religião, pelo que causou grande admiração aos homens mais sábios do seu tempo. Possuía o dom de ler nas consciências, predizia coisas futuras e auxiliava os pobres de uma maneira maravilhosa. «O homem — assim costumava dizer — deve ter um coração de criança para com Deus, um coração de mãe para com o próximo e um coração de juiz para consigo mesmo». Era esta máxima o programa da sua vida

# Problemas da Lavoura Minhota

(Continuação da 1.ª página)

rança e na melodia dos seus cantares, pode esconder dentro de si, constringida e quase envergonhada, dificuldades tremendas para passar os maus anos que se avizinham para aqueles que não querem ou já não podem abandoná-la. E também pode albergar sentimentos de revolta!

Este desabafo, Senhor Presidente e Senhores Deputados, esta preocupação tem, para além das normais razões da conjuntura que atravessamos e a que dificilmente podemos eximir-nos, outras mais a filiar em precipitada tendência ou complacência de liberalização económica sem estudos, nimbada com os seus laivos de demagogia fácil ou mesmo inconsciência.

## Defesa dos Vinhos Verdes

De acordo com a Carta de Lei de 18 de Setembro de 1908 foi instituída por decreto de 1929 a Região Demarcada dos Vinhos Verdes e tanto este decreto como outros que criaram as restantes regiões demarcadas, traduzem uma orientação bem definida no sentido da defesa dos vinhos com denominação de origem.

Esta política de valorização que a Lei sancionou está em pleno acordo com o consenso universal que se tem dos grandes vinhos ligados à sua zona de produção — denominação de origem: Borgonha, Bordeus, Champagne, Reno, Chianti, Xerez, Rioja, etc., e entre nós Porto (aqui o nome ligado ao porto de embarque) Madeira, Dão, etc.

Para além destas designações há marcas que se acreditaram no comércio nacional e internacional, e talvez todos tenhamos algumas no pensamento, por muito representarem para os seus criadores e impulsionadores e mesmo para o país de origem.

O primoroso despacho de 9 de Dezembro de 1966 sobre política vitivinícola, que como tantas coisas neste país pouco mais é do que letra morta no imponente mausoleu da legislação que não se cumpre por desleixo, ou falta de coragem, dedica especial atenção ao problema das Regiões Demarcadas.

A política aí definida altera de certo modo a concepção existente, mas mantém e isso é de acentuar, todo o conceito de prestígio e interesse que as Regiões Demarcadas devem merecer pela genuinidade, tipicidade e valor dos seus vinhos.

A Região Demarcada dos Vinhos Verdes foi informada

Aos 52 anos, adoeceu gravemente. Por inspiração divina, teve conhecimento prévio da hora da morte e para ela se preparou de um modo edificante.

Era no domingo de Pentecostes. Por diversas vezes perguntou aos enfermeiros: «Já principiou a Missa solene?». Quando lhe disseram que sim, tomou nas mãos o crucifixo e o terço. Na hora da elevação da sagrada Hóstia entregou o espírito a Deus.

Irmã Maria dos Anjos

# NOVO CORRESPONDENTE

Norberto José Vaz

Foi nomeado correspondente deste Quinzenário Católico e Regionalista «A Voz de Melgaço», na freguesia de PENSO, o nosso amigo e ilustre Melgacense, sr. Norberto José Vaz, que já era nosso estimado assinante desde a fundação do jornal.

Ao nosso novo correspondente que é uma figura de muito relevo e que em Lisboa foi Presidente do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira e também Redactor e Director interino do «Jornal Voz da Razão», órgão do mesmo Sindicato e ainda colaborador do nosso prezado colega de Imprensa «Gazeta do Sul», desejamos longa vida e muitas felicidades.

N. R. — Foi com grande prazer e muita satisfação, que recebemos a notícia de que ainda há Melgacenses bairristas e figuras de grande prestígio, que dedicam ao jornal «A Voz de Melgaço» a sua valiosa colaboração.

Parabéns Sr. Norberto Vaz.

P. R.

Dr. Luis Domingues  
CLINICA MÉDICA

Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º  
Tel. 29415 PORTO

Dr. Oliveiros Rodrigues  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

Dr. António Cândido Esteves

Após uma temporada retido no leito, devido a uma enfermidade que o afastou da sua vida profissional, já se encontra melhor o nosso ilustre conterrâneo e distinto médico, sr. Dr. António Cândido Esteves, Director clínico do Hospital desta vila.

Desejamos ao sr. Dr. Esteves, longa vida e oxalá o vejamos sempre com saúde e bem disposto a trabalhar para bem da humanidade e favorecer os pobres da nossa terra, que muito gratos lhe estão, pelo bem que tem praticado.

# Carta de Londres

(Continuação da 1.ª página)

inferior, do resto, isto é, de professores primários, empregados de escritório, operários e trabalhadores rurais.

A opinião do povo da classe mais baixa sobre este estado social é que a classe superior vive à custa da classe inferior por intermédio da classe média. Consequentemente, esta mesma opinião evolue, transforma-se num descontentamento que se generalisa, os espíritos exaltam-se e as greves e as manifestações desencadeiam-se.

As greves, em Inglaterra, sucedem-se com frequência e até chegam mesmo a sobrepor-se, como uma coisa normal que tem a sua razão de ver. A última, que terminou recentemente foi a dos professores primários.

As manifestações são ainda mais correntes do que as greves. Mas, estão longe de assumir o carácter que elas apresentam em França ou na Itália. Quer seja devido à educação, quer ao temperamento natural, calmo e pacífico do povo inglês, ou quer seja devido às duas coisas ao mesmo tempo, as manifestações, na Grã-Bretanha, raras vezes ou quase nunca, degeneram em violência. As mais famosas têm lugar em Londres e geralmente ao domingo.

Um pequeno grupo de pessoas chega ao Hyde Park, junto ao Arco de Mármore, depois das duas da tarde e este pequeno grupo vêm-se juntar outros pequenos grupos de homens, mulheres e crianças que começam a aparecer por todos os lados, como se viessem para uma procissão.

Quando o parque, apinhado, já não pode com mais gente, desenrolam-se bandeiras, fotografias e ordena-se o cortejo. As bandeiras que mais se destacam são as pretas, símbolo da presença anarquista e as vermelhas, de proporções enormes, simbolizando as reivindicações operárias. Umas com o martelo e a foicinha, outras com frases tão conhecidas como esta:

«Proletários de todos os países, Uni-vos!»

As fotografias seguem-se por ordem cronológica e hierárquica. Primeiro aparece a de Carl Marx, como a dum profeta infalível, seguida da dos seus apóstolos, Lenine, Mao-Tsé-Tung e Fidel Castro. Entretanto, chegam os carros da polícia, da imprensa, da rádio e da televisão. Fotógrafos, jornalistas e polícias, filmando, escrevendo e mantendo a ordem e todos se incorporam no cortejo.

O cortejo toma rumo, passa primeiro por detrás do palácio da Rainha, depois, frente à sua guarda e vem desembocar à praça de Trafalgar Square onde, sobre os leões da base da coluna de Nelson, estão instaladas as bocas do altifalante, através das quais se projectam, cortando o espaço, raios de efusão oratória. Depois, ao entardecer, um pouco antes do pôr do sol (quando há sol!), voltam a enrolar as bandeiras e regressam aos seus lares, aliviados e satisfeitos. E foi mais um cortejo...



# Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

fazer novenas,romeiros de várias freguesias do concelho, de Cristóval e de Paderne. Também aqui estiveramromeiros de Bela, e Valinha e Tangil, concelho de Monção.

O serviço religioso tem lugar da parte da manhã e da parte de tarde. Espera-se que a festa seja grande. Também lá anda o artista às voltas com a nova casa, que no ano passado, se fez, junto à outra.

As ofertas vêm, chegando sempre, graças a Deus. E assim, do sr. Manuel Inácio Pires, de Paderne, 100\$00, da sr.ª Maria Fernanda Pereira Pires, da Calçada, vila, e que há pouco retirou para o Canadá, a juntar-se a seu marido, por intermédio de seu Pai, 120\$00; do sr. Constantino Esteves, de Parada do Monte, 100\$00; do José Emídio Marques, de Prado, 70\$00; da sr.ª Armandina, Veiga, 60\$00; da sr.ª Aurea Esteves, Nogueiral, 20\$00; da sr.ª Gracinda das Dores, Valinha, 102\$50; da sr.ª Maria Anésia Fernandes Gonçalves, Valinha, 25\$00; da sr.ª Maria Rosa Alves, Sobral de Cima, 20\$00; do sr. Carlos José Pereira, da Carpinteira, 200\$00; da sr.ª Maria das Dores, Salgueiro, São Paio, 20\$00; da sr.ª Maria Emilia Fernandes Lage, de Tangil, 20\$00; da sr.ª Armandina Alves, de Paços, ausente em Montrouge, França, 10 N. F.; do sr. António Gonçalves Galhofo, Alfindega do Porto, 100\$00; do sr. Manuel José Afonso, Cavencas, São Paio, ausente na África do Sul, 100\$00; do sr. Henrique de Castro, da Verdade, ausente em França, 50\$00; do sr. João Baptista Esteves, dos Carvalhos, 50 N. F.; da sr.ª Rosa de Barros do Crasto, 10 N. F.; da sr. Filomena de Freitas do Te-

leiro, que sempre, quando visita sua mãe traz a sua lembrança para Santa Rita, mais 100\$00; da sr.ª Ermezinda Marques, Rasa, São Paio, 50\$00; da menina Maria Isabel Ribeiro Fernandes, da Carpinteira, ausente em Braga, por ocasião da sua comunhão solene, 100\$00; (a menina Maria Isabel é muito amiga de Santa Rita); muitas vezes nos vem trazer a sua oferta); da sr.ª D. Maria Amélia Lourenço Nôvoas, de Prado, ausente em Lisboa, 15\$00; da sr.ª D. Julieta da Conceição Nôvoas, de Prado, ausente também em Lisboa, 15\$00; da Menina Fátima, ausente em França, de Bilhães, mais 10 N. F.; da sr.ª D. Estefânia Gomes Esteves, de S. Gregório, ausente em São Paulo, Brasil, mais 1.000\$00.

E por hoje, é tudo. Muito obrigado a todos. E que ninguém esmoreça neste entusiasmo, pelo serviço do Senhor, nos seus Pobres. Foi Ele que o disse: — Pobres, haveis de tê-los sempre. A todos pois, muito obrigado.

Padre Carlos

## “Estrada em Flor,”

*Estrada  
Em flor  
Vereda sagrada  
Do meu amor.*

*Passo embalado,  
Cantando felis!  
Fico extasiado  
Ao ver o matiz  
Da estrada  
Em flor,  
Vereda sagrada  
Do meu amor.*

*Desce uma ave  
Ao arvoredo  
Tras um segredo  
Doce e suave  
P'ra me contar:  
— O meu amor  
Anda perdido  
Na estrada em flor.*

*Vem um rouxinol  
Arias soltar,  
Ao som da guitarra  
De forma bisarra,  
P'ra me extasiar*

*E adormeci  
Profundamente,  
Até que senti  
Passadas de gente.  
Pensei quem seria.  
Súbita alegria  
De mim se apodera.  
Mas eu não poderia  
Saber quem era.  
Dis-me ao ouvido  
— O rouxinol:  
É teu amor  
Que andava perdido  
Na estrada em flor.*

*Tomo-o pela mão  
Dou-lhe o coração  
E vamos os dois  
Felizes, cantando,  
Contentes, falando!*

*E já me não ferem  
As pedras da estrada!  
Eu levo comigo  
A minha amada  
O meu (coração) amor  
Que andava perdido  
Na estrada  
Em flor.*

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

## Incidentes de uma criada

**E esta?** — Ponhamos o nome de Alzira a uma criada, em análise.

Num destes dias a patroa mandou-lhe preparar um frango assado no forno, para o jantar. A Alzira cumpriu as ordens da sua patroa e, assim, à noite, numa travessa muito bem enfeitada, apresentou o frango reluzente. A única particularidade é que o referido frango pesava mais do que, nessa altura, devia. E que a Alzira esqueceu-se de tirar previamente os órgãos interiores do frango depenado.

Vejam lá, querem estas criadas como a nossa Alzira, classificadas de moderno, auferir ordenados visivelmente discordantes com os trabalhos caseiros que executam, exigindo ainda, para cúmulo, certos condicionalismos que podemos dizer verdadeiramente incompreensíveis.

É moda, é o custo de vida!

JONE

**MELGACENSE!**  
SE VAIS A LISBOA ALMOÇA OU JANTA

no acreditado Restaurante "Snak-Bar,"  
Travessa da Queimada  
Bairro Alto — LISBOA

Proprietário do Melgacense: JOAQUIM CARDOSO, L.ª

**Tampico**

# “Conheça Melgaço,, Grémio da Lavoura

VII

## PRADO

Uma das freguesias centrais do concelho de Melgaço é Prado. Situa-se entre S. Paio, Paderne, Rouças, Vila de Melgaço e Remoães. É quase plana. Fez antigamente parte da freguesia de S. Paio.

Mais tarde, devido ao desenvolvimento populacional, tornou-se independente.

A Infanta D. Urraca doou bens nesta freguesia ao bispo de Tui, D. Jaime.

No século X, o território de Prado fazia parte do Couto de Melgaço. Beneficiou do foral de Melgaço, dado em Lisboa por D. Manuel I, em 3 de Novembro de 1513. No Monte de Prado, sobranceiro ao rio Minho, apareceram restos arqueológicos (cerâmica com decoração linear e outros objectos).

Houve também no mesmo monte algumas telheiras. Delas saíram telhas de tipo árabe para diversas localidades. Tem por padroeiro S. Lourenço que é festejado, anualmente, no dia 10 de Agosto. Tinha cerca de 320 prédios com 250 fogos.

Os seus habitantes aproximam-se de oitocentos. Residem nos lugares de Bouça Nova, Bouços, Breia, Carvalhal, Cerdedo, Corredoura, Coto, Ferreiros, Leiros, Outeirão, Raposos, Rego, Santo Amaro Serra e Souto. É cortada pela estrada nacional que segue até à fronteira de S. Gregório. Desta, parte para Paderne uma estrada municipal, atravessando e servindo alguns lugares.

No lugar de Santo Amaro há uma capela dedicada ao mesmo Santo, cuja festividade é no dia 15 de Janeiro.

Na capela dos Bouços costumam festejar o milagroso Santo António. É natural desta freguesia o sr. Herculano Arsenio Gomes Pinheiro, ex-secretário da Câmara Municipal, a quem os pradenses devem o abastecimento de água aos lugares, reconstrução dos caminhos, escolas, etc.

Produz bom vinho, milho, centeio e possui variadas qualidades de fruta. A maioria dos jovens emigram para o estrangeiro, principalmente para França e Canadá.

(Continua)

Assine, Anuncie e Propague

“A Voz de Melgaço,,

## ELECTRO LAR, L.ª

ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS ELECTRO DOMÉSTICOS

RÁDIOS \* TELEVISORES \* FRIGORÍFICOS \* MÁQUINAS DE COSINHA \* MÁQUINAS DE LAVAR MÁQUINAS DE BARBEAR \* FERROS DE ENGOMAR ASPIRADORES \* GIRA-DISCOS \* VENTILADORES PANELAS DE PRESSÃO \* ETC.

AGENTES OFICIAIS:

FHILCO — A. E. G. TELEFUNKEN

Em frente ao Hospital

MELGAÇO

Do Grémio da Lavoura de Melgaço, recebemos o respectivo Relatório, Balanço e Contas da gerência.

Por ele se vê o trabalho deste organismo, durante o ano de 1969. E assim, quanto ao abate de vitelas «aquele maldado despacho que condicionava em 80 quilos o abate de vitelas, desceu para 60 e, por fim, e no último ano, veio para 45».

«Não queremos alardear méritos, que não possuímos, mas não seria sincero, se não informássemos este Conselho de que o Presidente da Direcção, tanto através de exposições, como de viva voz, batalhou incansavelmente, até que justiça foi feita à Lavoura». Palavras do Sr. Presidente.

**Sobre o edifício:** «Se Deus quiser, para o ano de 1970, a construção estará terminada ou em adiantada fase de acabamento».

**Concurso Pecuário:** No concurso pecuário, por ocasião das festas do concelho, foram atribuídos 48 prémios, no valor global de 18.705\$00.

**Milho inscrito:** «Pelas razões já expostas em anteriores relatórios, os produtores convenceram-se de que não vale a pena inscrever milho para entrega à F.N.P.T. Por esse motivo apenas se inscreveu um lavrador com 1000 quilos e nem esse foi entregue».

**Sobre vinho:** «mais uma campanha que vai iniciar-se

e o lavrador volta a desconhecer o preço por que terá de comprar o sulfato se não quiser antes, abandonar ao acaso as suas vinhas...».

**Vinho:** «A produção em 1968 foi de 2.689.420 (tinto) e de 57.310 (branco) no ano de 1969, foi de 1.114.640 (tinto) e de 18.740 (branco). De produtores directos, 3.000».

**Vida social e administrativa:** «verifica-se que têm de começar a actuar os meios coercivos, o que sempre quisemos evitar, para não complicar mais a vida do lavrador».

**Contribuições, etc.:** «Durante o ano, pagou o Organismo, o total de 18.528\$30».

**Situação financeira:** «Podemos dizer que, felizmente, nada devemos».

\* \* \*

Agradecemos o relatório que nos foi oferecido, bem como as palavras de agradecimento ao nosso jornal e felicitamos a Direcção pelo seu trabalho e êxitos.

Relatório da Gerência da Câmara Municipal

Por se nos ter extraviado parte do original, só poderemos concluir a publicação do «Relatório da Gerência da Câmara no ano de 1969», no próximo número.

## O último livro do nosso Director

«Na revista «Defesa Nacional», de Janeiro de 1970, o brigadeiro Pereira da Conceição, Sub-Director da Academia Militar, fez a seguinte apreciação do último livro do nosso Director:

### «ÚLTIMA LIÇÃO»

O Reverendo Padre Júlio Vaz, a quem já aqui apreciamos o seu livro *Actualização* em termos de respeito pela verdade e o bom senso das suas páginas, dá-nos agora neste volume de cerca de 100 páginas um último capítulo, como ele diz, desse seu trabalho. O editor, e muito bem, apresenta-o como Padre, Escritor, Jornalista, Homem e Amigo dilecto da Verdade e do prestígio da Igreja. Tudo isso é incontestável e sobressai na sua prosa vigorosa, viva, jorrando verdades, apaixonada por nobres ideais e rectas intenções de evolução e progresso, mas sempre agarrado aos altos princípios morais que são a base da filosofia cristã.

Tudo isso, repetimos, é incontestável na personalidade do P.º Júlio Vaz, mas o que sobretudo apreciamos nele é o seu profundo sentimento pedagógico, o valor da experiência dum vida vivida e praticada em quase 3 décadas no campo do Magistério. E nela usou sempre da generosidade da sua sabedoria dando às mãos cheias todo o cabedal dos seus conhecimentos aos seus discípulos mas ainda fê-lo com um carácter que vai rareando nestes tempos de comodismo e de ansia de subir que se afirma na subserviência de muitos.

Foi professor de Português, de Latim e de História mas sempre com serena justiça e seriedade como resulta da sua formação moral. E nessa actividade de 27 anos vamos encontrar-lhe agarrado aos princípios orientadores do grande Gaston Courtois, autor que tantas vezes temos recomendado às gerações militares pois os seus livros são os de um grande pensador que vê na formação dos Chefes em todos os ramos de actividade a segurança e o progresso das sociedades.

Interessante de salientar a afinidade do P.º Vaz com os militares citando no seu livro a frase dum saudoso camarada nosso com quem ele privou nos primeiros anos do seu sacerdócio e que define a formação do carácter «aos de cima falo com esporas; aos de baixo com o coração».

Por isso também o livro «Última Lição» me parece escrito por um daqueles velhos Templários que, de cota de armas, lutavam pela Pátria, empunhando numa mão a cruz e na outra a espada. — P. C.



# O caso das águas de Chaviães

O jornalista sr. Nuno Simões, publicou no «Jornal do Comércio», de 8 de Abril de 1970 um comentário sob o título «Testemunho», e que o «Notícias de Melgaço» de 10 de Abril, solicitou e *audaz*, transcreveu:

Traslado da dita local:

«...Não vimos nós há tempos, autênticos vândalos destruir as canalizações de água que abasteciam várias povoações de um concelho do Norte?...

...De mais de 20 marcos fontenários cuja construção o Estado auxiliou com centos de contos, mais de metade foram destruídos.

...Reclamou-se contra a selvageria e exigiu-se um inquérito imediato para apurar os responsáveis por ele e para lhe pedir contas, pois até agora, que se saiba, ao menos, se houve realmente inquérito, nada se apurou e ninguém foi punido. Nem sequer os selvagens autores da façanha ignóbil foram remetidos a tribunal...

...Há aí autoridades que se deixam aviltar, deixando sem averiguações e sem punição actos de puro vandalismo...»

Até aqui o extracto do comentário do sr. Nuno Simões.

Se a parte transcrita se refere ao «Caso de Chaviães» venho informar da verdade Sua Ex.<sup>a</sup> para que a rectifique, pois, é jornalista sério, e responder ao «Notícias de Melgaço» que a transcreveu sem qualquer reparo e, portanto, com inteira concordância, julgo eu. Os «vândalos», isto é, os 19 consortes da «Levada da Candosa», que, em 22 de Janeiro de 1970, levantaram a canalização que abastecia de água vários fontenários e várias casas de Chaviães, não são vândalos; agiram em defesa dos seus direitos atropelados.

Não os caluniei.

A água da dita Levada, que é propriedade de uma centena de consortes, foi ligada a 15 fontenários, a 2 bebedouros e a vários abastecimentos ao domicílio.

Alguém autorizou estas ligações, e a colocação da tubagem dentro da caixa da «Levada da Candosa»?

Ninguém.

A autorização para estas obras, por força da legislação vigente aplicável, teria de ser dada pelos associados reunidos, para o efeito, em assembleia geral.

Ora até à data do corte da ligação da água aos fontenários, 22 de Janeiro de 1970, não se realizou tal assembleia.

Portanto, a conclusão é lógica, os trabalhos das ligações domiciliárias e aos fontenários, bem como o trabalho da colocação da tubagem na canle da Levada da Candosa, foram feitos abusivamente. Então, com que direito se acusam de vândalos os 19 consortes que levantaram a canalização?

Com que direito se enxovalham na imprensa diária e não diária?

É certo que a direcção da Associação dos Consortes da Levada concordou em ceder a água para 5 fontenários. É o que consta dum officio dirigido em 22 de Dezembro de 1966, ao sr. Engenheiro-Director da Hidráulica do Douro, Porto,

cuja cópia possui. Mas, mesmo que esta concordância fosse autorização, que não é, quem autorizou a ligação aos restantes 10 fontenários?... e aos dois bebedouros?... e as ligações domiciliárias?

Aqui está o motivo do levantamento da canalização.

Com, ou sem razão? Digamos a verdade: com toda a razão.

«Quem tudo quer tudo perde» reza o velho rifão. Foi o que aconteceu.

Logo, ou não há vândalos em Chaviães, ou, se os há, (não excludo esta hipótese) não são os referidos.

E agora uma pergunta: por que se há-de chamar vândalo ao que levanta uma canalização, e não ao bicho selvagem que a coloca abusivamente? O primeiro defende, o segundo viola direitos.

Gostava que me respondesse aquele que, pouco ou nada limado fez, ou mandou fazer, tanto barulho, na imprensa diária e, até, na não diária, mentindo e deturpando factos.

Leiam «Novidades» de 15-2-1970, sob o título «Vandalismo no Alto Minho», «Comércio do Porto» de 3-2-70, em «Vândalos A' Solta Para Os Lados De Melgaço», «Diário de Lisboa» de 7-2-1970, em «Actos selvagens numa freguesia do concelho de Melgaço», «A Capital» de 19-3-1970, em «A distribuição de água em Chaviães (Melgaço)», «República» de 23-3-70, em «Os Vandalismos com as águas dos fontenários de Chaviães—Melgaço», etc.

Até os títulos são quase todos «sugestivos»!

\* \* \*

Nenhum marco fontenário foi destruído.

Toda a gente pode verificar a verdade desta afirmação com uma simples visita aos locais onde estão implantados.

O informador do jornalista, sr. Nuno Simões, mentiu.

Os «vândalos» não são vândalos, pois também não praticaram este «crime» de que são acusados.

\* \* \*

As autoridades actuaram:

Os «vândalos» foram identificados, no mesmo dia e no próprio local do levantamento da canalização, por elementos da G. N. R., que, dias depois, remeteram a respectiva participação ao tribunal da comarca.

O Digno Agente do Ministério Público, depois de cumpridas as formalidades legais, não deduziu contra os «autênticos vândalos» qualquer acusação e arquivou o processo. Fez justiça.

O Presidente da Câmara, procedeu a um inquérito, que remeteu, oportunamente ao Senhor Presidente do Conselho, e ao Senhor Ministro das Obras Públicas, autoridades a que o Sr. P.<sup>o</sup> Lima de Chaviães fez chegar queixas tendenciosas. Ao primeiro foi enviado por intermédio do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil e ao segundo pela Direcção de Urbanização de Viana do Castelo.

A acusação de que «há aí autoridades que se deixam aviltar deixando sem averiguações

# AO ESCOLHER O SEU BANCO

## SEJA EXIGENTE



SE NOS ESCOLHER E NÓS  
O TIVERMOS COMO CLIENTE,  
PODE SER TAMBÉM  
EXIGENTE CONNOSCO

### BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

PORTO

POSTO DE CÂMBIOS EM MELGAÇO:

Na Agência de Viagens «RUMO» - Telef. 42442

e sem punição actos de puro Vandalismo», é injusta.

As autoridades, porque se não «deixam aviltar», averiguaram e, porque averiguaram, certificaram-se de que não houve «actos de Vandalismo», e, não havendo «actos de Vandalismo», não podia haver punição.

Cumpriu o Presidente da Câmara.

Cumpriu o Delegado do M. Público.

Cumpriu a G. N. R.

Haverá autoridades culpadas?

Para já digo, apenas, que estas — Presidente da Câmara, Delegado do M. P. e G. N. R. — cumpriram, e bem, os seus deveres.

\* \* \*

O sr. Nuno Simões, que é jornalista sério, foi mal informado, se o dito comentário, se refere ao «Caso de Chaviães». Presto esta justiça a Sua Ex.<sup>a</sup>, apesar de não ter a honra de o conhecer pessoalmente.

Mas que dizer da atitude do sr. dr. Abel Vaz, director do «Notícias de Melgaço», que publicou o «Testemunho» sem qualquer rectificação?

Não o louvamos.

Não saberá que os «vândalos» foram remetidos ao tribunal?... que o tribunal os mandou em paz?... que não há marcos destruídos?... que as autoridades agiram, etc., etc., etc.?

Então?

A missão do jornalista sério é levar a verdade ao público, e evitar que seja intoxicado com a mentira ou deturpação dos factos.

\* \* \*

Aqui fica a verdade sobre o

# DE PENSO

8-5-70

Ao iniciar a minha missão de correspondente de «A Voz de Melgaço», quero saudar a todos os seus colaboradores, e todos os seus leitores, e a todos que são naturais desta freguesia de Penso, que se encontram

tão falado e discutido «Caso das Águas de Chaviães».

Como a verdade não tem duas «caras»... estou apto e pronto a provar o que fica afirmado.

A. Rodrigues

P. S. — Sou pela solução pacífica do problema, e não julgo difícil.

O povo de Chaviães é bom, é ordeiro. Não lhe falem em ameaças, em violências. A ameaça e a violência não convencem, nem sequer vencem, revoltam. O povo tem o sentido da justiça.

Reconhecemos-lhe os seus direitos primeiro e, depois, não será difícil levá-lo a consentir na ligação da água.

Muitos consortes já declararam na Câmara que estão de acordo, pelo menos, com o abastecimento de água a «dois fontenários na Portela, um em Quintas, um em Soengas e talvez um em Paradas», abastecimento já consentido pela direcção da Associação.

A. Rodrigues

GRALHAS do último número

Deve escrever-se: «Tem feito muito barulho», «ereses», «velhos», «rejeitar», etc.

espalhados pelo Mundo e querem saber notícias da nossa aldeia.

No passado dia 4 do corrente, deu-se na Ponte das Almas mais um acidente grave, com um carro de matrícula espanhola, do qual, resultou ficarem feridos quatro pessoas, uma das quais gravemente.

Não seria possível pôr um sinal de curva perigosa? Pois evitar-se-ia muito desastre, visto que no local já é o quarto que eu verifico.

— Tomou posse do cargo de Regedor desta freguesia, o sr. António da Rocha, do lugar da Cachada. Ao empossado, que muito estimamos, desejamos as melhores felicidades, no desempenho do cargo.

Aos empossantes, felicitações pela acertada escolha.

— De visita a sua família, e na companhia de dois amigos, esteve entre nós o sr. José Cândido Lopes, motorista em Lisboa.

— Em visita de inspecção aos serviços hospitalares, da Assistência Nacional aos Tuberculosos, no Norte do País, esteve com pouca demora, o sr. dr. Eduardo Vilarinho, pessoa muito considerada nesta freguesia.

Tempo e agricultura — O mês de Abril, que foi seco e frio, atrazou a vinha e permitiu o adiantamento dos trabalhos. No fim de Abril caiu uma geada que muito prejudicou algumas qualidades mais adiantadas. No entanto, se o tempo o permitir, teremos muito vinho. No dia 4 do corrente, caiu sobre nós, uma chuva abençoada, pois todos a estavam esperando e, felizmente, continuou. — N. Vas.



